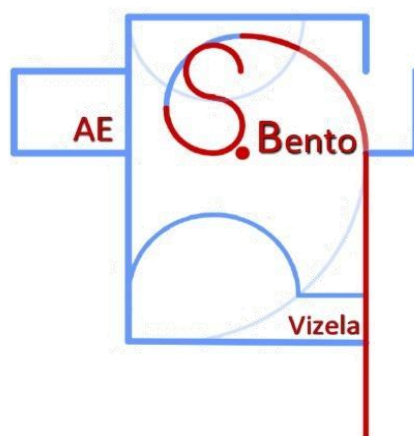


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. BENTO, VIZELA

PROJETO EDUCATIVO



Encorajar o voo 2.0

2023/2026

Vizela



Aprovado em Conselho Pedagógico a

14/07/2023

A Presidente do Conselho Pedagógico,

Aprovado em Conselho Geral a

27/07/2023

A docente Delegada do Conselho Geral,

ÍNDICE

1. Introdução	4
2. Caracterização do Agrupamento	5
2.1. Território	5
2.2. Caracterização demográfica	5
2.3. Caracterização socioeconómica	6
2.4. Composição	7
2.5. Patrono	7
2.6. Logotipo	8
2.7. Recursos físicos e equipamentos	8
2.8. Organização interna	9
3. Dinâmicas educativas	10
3.1. Comunidade Educativa	10
3.1.1. Alunos	10
3.1.2. Pessoal docente	11
3.1.3. Pessoal não docente	11
3.1.4. Pais e encarregados de educação	11
3.1.5. Parcerias	12
3.2. Sucesso Educativo	13
3.3. Educação Inclusiva	17
3.3.1. Respostas educativas	18
3.4. Oferta formativa	22
3.5. Critérios de constituição das turmas e de elaboração dos horários	23
3.6. Opções estruturantes de natureza curricular	23
3.7. Formação – áreas prioritárias	23
3.8. Análise SWOT	23
4. Plano de Ação	25
4.1. Missão, visão e princípios	25
4.2. Lema e Valores	26
4.3. Prioridades de Intervenção	26
4.4. Objetivos e metas gerais	27
4.5. Eixos de ação	30
5. Avaliação, revisão e divulgação do Projeto Educativo	33
5.1. Divulgação do Projeto Educativo	33
5.2. Avaliação e revisão/monitorização	33
4.1. Intervenientes	33
4.2. Metodologia/critérios de avaliação	34

1. Introdução

*Há escolas que são asas...
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam
são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos
pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*
Rubem Alves

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), enquanto instrumento orientador daquilo que ao agrupamento respeita, ao nível da sua planificação estratégica, das suas opções de ação e intervenção, do seu quadro de gestão e organização, ao contexto da sua planificação educativa e formativa, consolida-se como um dos principais vetores de afirmação identitária bem como de autonomia¹ construtiva.

Segundo o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual, o PEA é entendido como *“O documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou da escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”* Nele se explanam os princípios, os valores, as metas e as estratégias e os recursos, segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa. Também, reflete a realidade concreta das escolas que o compõem, as características do meio em que se insere e da sua população, devendo ir ao encontro dos seus anseios e necessidades.

Para tal, o PEA compromete e vincula a comunidade educativa numa finalidade comum, partilhando processos e obtendo um todo em que cada um se reconhece.

Assim, pretende-se com este PEA a construção de uma Escola Inclusiva que promova a autonomia dos alunos, valorize as suas necessidades, interesses e expectativas e desperte a curiosidade para o saber ser, o saber estar e o saber-fazer, que defenda a diferenciação pedagógica e valorize os métodos ativos e as aprendizagens significativas, ou seja, uma Escola que valorize o aluno nas suas diversas dimensões.

O PEA em vigor até ao momento, apesar de superado o seu ciclo temporal, não esgotou as suas potencialidades. É com base nesse pressuposto que se produz o projeto educativo para o triénio 2023-2026, dando voz aos anseios manifestados por diferentes intervenientes da comunidade escolar e educativa, bem como a continuidade de oportunidades, pontos fortes e áreas a melhorar que denotam um grau de pertinência elevado.

Em função do exposto no parágrafo anterior, este PEA assume dar continuidade ao lema anterior *“Encorajar o voo”*, mas alavancar para o voo a existência de um espaço escola onde os alunos sejam felizes, onde seja indispensável uma escola humana e de elevada qualidade, que crie bons cidadãos e, no futuro, bons profissionais. Desta forma pretende-se um projeto educativo coeso, sob o lema *“Encorajar o voo 2.0”* com uma visão por todos partilhada e uma missão por todos assumida. Da mesma forma, proporcionar uma educação e formação assentes numa cultura científica e artística de base humanista, com opções didáticas concebidas para promover o desenvolvimento da curiosidade científica, do espírito crítico, do gosto pelo saber, da criatividade, do interesse por todas as formas de cultura e por todas as manifestações intelectuais e artísticas do espírito humano.

Este documento constitui a âncora para a construção de um caminho de mudança, coletivo e comum. Articula-se com o Projeto Educativo Local de Vizela (PEL) e entronca com os documentos estruturantes da escola, nomeadamente, o Regulamento Interno (RI), o Referencial de Avaliação, a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), os relatórios da equipa de autoavaliação da escola e o Plano Anual de Atividades (PAA). Tem ainda, como referência fundamental, o PASEO e as Aprendizagens Essenciais (AE).

Faz parte deste documento um anexo que inclui os aspetos organizacionais que, pela sua natureza, são dinâmicos carecendo de uma revisão frequente e necessária ao longo da vigência do PEA.

¹ Faculdade reconhecida aos agrupamentos de escolas pela Administração Educativa, de tomar decisões em vários domínios fulcrais, desde a organização pedagógica à gestão administrativa, passando pela organização curricular e pela gestão dos recursos humanos.

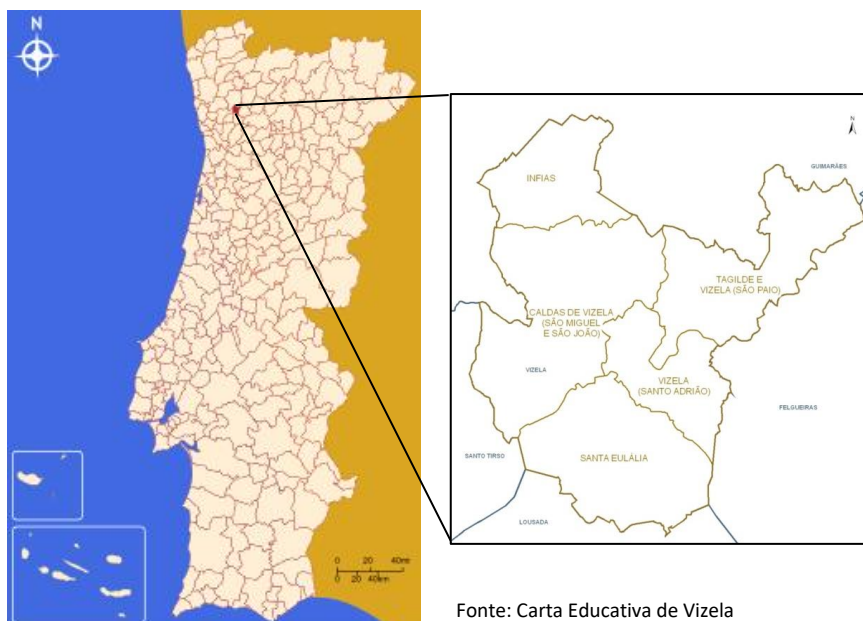
2. Caracterização do Agrupamento

2.1. Território

O Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela (aeSB) localiza-se no Concelho de Vizela, Distrito de Braga, na região Norte, sendo parte integrante da NUTIII (Ave). Encontra-se na convergência do Minho com o Douro Litoral e tem como limites a Norte, o concelho de Guimarães, a oeste, o de Santo Tirso, a Sul, o de Lousada e a Este, o de Felgueiras. Este município corresponde a um dos mais meridionais do distrito de Braga, fazendo fronteira com Área Metropolitana do Porto.

O Concelho de Vizela, criado pela Lei n.º 63/98, de 1 de setembro, possui uma área de 24,7 km² e é constituído por 5 freguesias, em resultado da reorganização administrativa territorial autárquica imposta pela entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 22/2012, de 30 de maio.

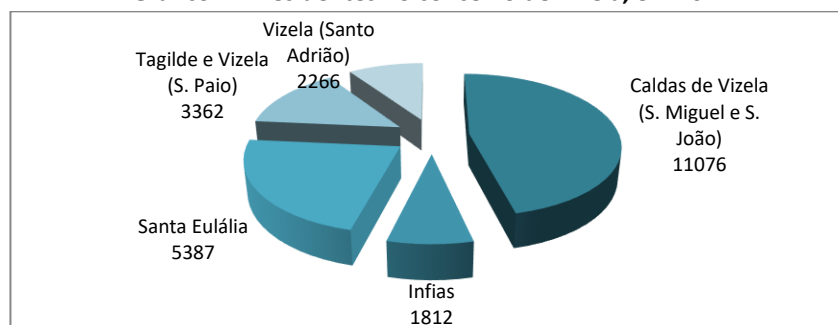
Mapa 1 – Localização do concelho de Vizela e respetivas freguesias



2.2. Caracterização demográfica

De acordo com os resultados preliminares do Instituto Nacional de Estatística (INE) – Recenseamentos Gerais da População, em 2021, residiam no concelho 23901 habitantes, divididos administrativamente pelas cinco freguesias – Santa Eulália, Infias, Vizela (Santo Adrião), Caldas de Vizela (São Miguel e São João) e União das Freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio). Constata-se, assim, que desde 2011 o número de residentes no concelho terá aumentado 165 habitantes. A sede do concelho é constituída pela freguesia de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João), com 11076 habitantes. Este município corresponde a um dos mais meridionais do distrito de Braga, fazendo fronteira com Área Metropolitana do Porto, pelo que se assume como uma área de transição entre esta e os territórios mais setentrionais minhotos.

Gráfico 1 – Residentes no concelho de Vizela, em 2021



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Tabela 1 – População residente em Vizela, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2021

Grupo etário	2001	2011	2021
0-14 anos	4857	3978	3066
15-64 anos	15793	17037	16650
= ou > 65 anos	1945	2721	4185

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

De acordo com Instituto Nacional de Estatística (INE), destaca-se o facto de o número de crianças entre os 0 e os 14 anos continuar a perder representatividade, havendo 3066 efetivos, assim como o grupo etário dos 15 aos 64 anos, com 16650, embora nesta faixa etária essa perda seja menos acentuada. Tal facto, justificado pela diminuição da taxa de natalidade, teve e continuará a ter consequências no futuro, nomeadamente ao nível da população estudantil das escolas.

O concelho de Vizela está sediado numa cidade recente e pequena, dependente, portanto, das contingências daí inerentes. É um meio agradável onde todos se conhecem e o relacionamento acontece facilmente. No quotidiano é frequente e fácil constatar-se esta realidade onde operários, empresários e comerciantes convivem e frequentam os mesmos locais.

2.3. Caracterização socioeconómica

A estrutura produtiva do concelho é predominada pelos setores secundário e terciário, como pode ver-se no quadro seguinte:

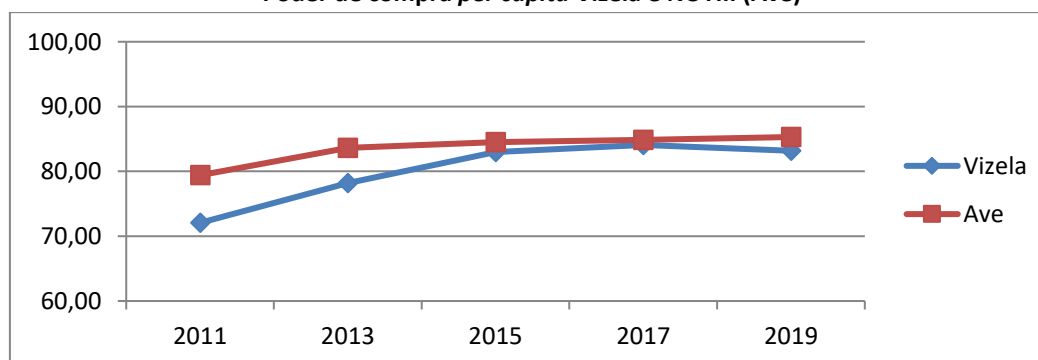
Tabela 3 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade (concelho de Vizela)

Setor de atividade	Trabalhador por conta de outrem (H/M)			
	2011	2019	2011	2019
Primário	12	9	0,2%	0,1%
Secundário	3 986	4 224	73,9%	70,2%
Terciário	1 417	1 780	25,9%	29,6%
Total	5 415	6 013	100,0%	100,0%

Fonte: INE

Verifica-se que a larga maioria da população desenvolve atividade profissional no setor secundário, destacando-se no concelho as microempresas. De 2011 para 2019 verifica-se uma diminuição do setor secundário com correspondente aumento no setor terciário.

Pela análise dos dados dos Anuários Estatísticos Regionais - 2020, constata-se que o ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem, em 2019, era, no concelho de Vizela, de 858,76€, valor inferior à média da CIM do Ave (984,13€) e muito inferior à média nacional (1 206,34€). Assim, apesar de uma redução da diferença, o poder de compra *per capita* em Vizela é inferior à NUTIII (Ave).

Poder de compra *per capita* Vizela e NUTIII (Ave)


Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Tendo por referência os dados do INE e PORDATA, verifica-se que a taxa de desemprego, no concelho de Vizela tem diminuído, de forma consistente, ao longo dos anos, atingido o valor de 5,4 em 2021.

Tabela 3 – Taxa de desemprego em Vizela, comparação entre os anos de 2011 e 2021

2011	2016	2021
14,19	8,27	5,4

Fonte: INE e PORDATA

2.4. Composição

Homologado em três de maio de 2006, por despacho do Diretor Regional Adjunto de Educação do Norte, o Agrupamento de Escolas de Infias, Vizela (código 100377), integra uma comunidade educativa que abrange a Educação Pré-Escolar, os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. A 23 de março de 2022 foi autorizada, por despacho de Sua Excelência a Secretária de Estado da Educação, a alteração de denominação do Agrupamento de Escolas Infias, Vizela, para Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela, bem como da Escola Básica e Secundária de Infias, Vizela, para Escola Básica e Secundária de S. Bento, Vizela.

Assim, deste agrupamento fazem parte os seguintes estabelecimentos:

- Escola Básica e Secundária de S. Bento, Vizela (Escola Sede);
- Escola Básica de Infias;
- Escola Básica de S. Miguel;
- Escola Básica de Tagilde;
- Escola Básica de Vizela (S. Paio).

2.5. Patrono

Desde a sua origem, o agrupamento alicerçou a vida escolar, num percurso centrado nas aprendizagens curriculares e no respetivo Projeto Educativo.

Ao longo da sua existência, promoveu uma verdadeira comunidade educativa, preocupada com valores centrados na busca da felicidade.

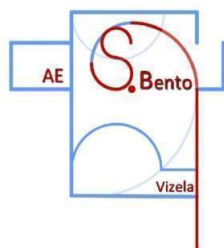
Nestes anos, de caminhada coletiva a trajetória educacional do Agrupamento de Escolas de Infias, Vizela (denominação do agrupamento de 2006 a 2022) abriu à comunidade educativa horizontes que permitiram alimentar voos em busca de sonhos. Foram anos de conquistas e vitórias para que a educação pública tenha o seu espaço e cumpra a missão de formar verdadeiros cidadãos para a sociedade.

O vínculo construído entre o agrupamento e a comunidade, com as inúmeras instituições que cooperaram e cooperam alavancou, desde sempre, o crescimento educacional deste agrupamento. Este vínculo revela que se pode unir a escola e a comunidade para extrapolar os limites da ação pedagógica, aproximando o currículo e a história do território, com vista a instituir um certo sentido de educar, capaz de promover reparações históricas que desejamos para o agrupamento.

Deste ponto de vista, sentiu-se a necessidade de criar uma identidade para a organização escolar, no sentido em que consideramos esta pretensão um processo salutar de mudança, com potencialidades na exploração de novos roteiros de aprendizagem. Assim, foi proposta e aceite, a denominação do agrupamento para “Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela” e, da mesma forma, a denominação da escola sede para “Escola Básica e Secundária de S. Bento, Vizela”.

Propor o nome do patrono de Vizela, para o agrupamento, decorreu do facto de haver uma ligação histórico-social e de devoção do povo de Vizela ao Santo padroeiro, como também, na ligação deste à causa da educação. Estas razões prendem-se com o culto de São Bento, no Vale do Vizela, que segundo o investigador Padre de Jesus Avelino da Costa, remonta à idade média, data anterior a 1192, uma vez que, na referida data, S. Bento já tinha dado o nome ao Monte: “*subtus monte de Sancto Benedicto, discurrente flumen Avizella*” e ao facto das famílias nobres de Roma mandarem os seus filhos estudar nos mosteiros fundados por São Bento. As relações valorativas e “A Regra de São Bento” (*Regula Monasteriorum*) vigentes nos mosteiros beneditinos, enquanto locais de ação pedagógica, são de facto de uma atualidade ímpar, já que “A regra” prioriza, entre outras, as dimensões: silêncio, trabalho e agir no sentido da solidariedade e caridade social. A vara na imagem de S. Bento representa a “disciplina” entendida atualmente como saber-ser e saber-estar e assim sendo, baluarte da cidadania que pretendemos que os nossos alunos alcancem.

2.6. Logotipo



Da responsabilidade do Prof. Luís Filipe Rodrigues, artista plástico e antigo professor do aeSB.

A vermelho está representada a vara de S. Bento (este arco foi desenhado através da construção cuja hipotética continuação numa sucessão de quadrados de circunferência nos permitiria uma aproximação à espiral logarítmica), abaixo está representado o arco da ponte romana, este arco e o que lhe é oposto indicam o símbolo universal do humanismo, as partes retangulares configuram o edifício da escola sede.

2.7. Recursos físicos e equipamentos

Tabela 8 – Instalações dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento

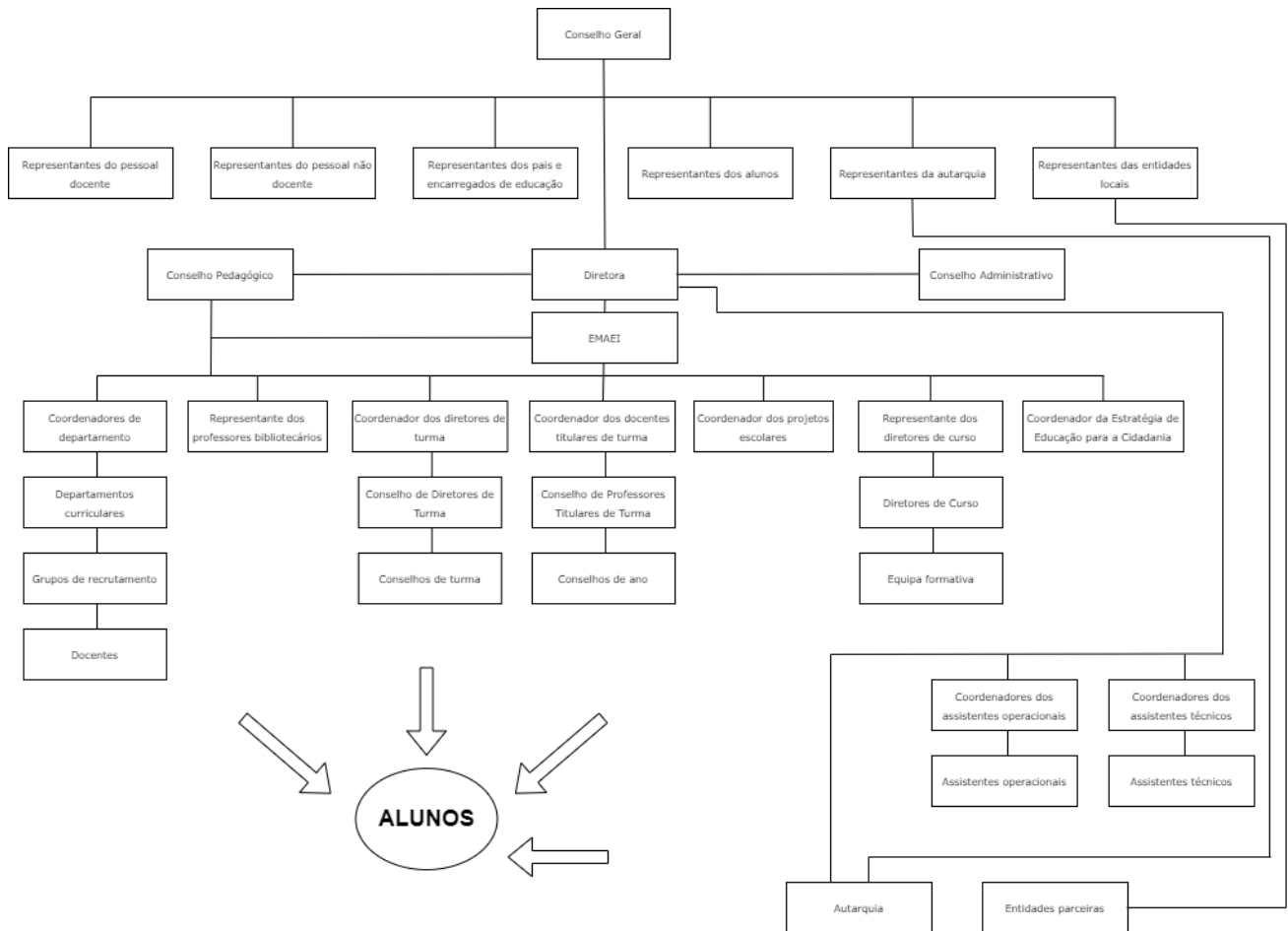
Instalações	Estabelecimentos de Ensino				
	EBS S. Bento	EB S. Miguel	EB Tagilde	EB S. Paio	EB Infias
Salas de aula	24	17	4	7	7
Laboratórios	4	0	0	0	0
Salas específicas ²	6	2	0	0	0
Auditórios	2	0	0	0	0
Biblioteca/CRE	1	1	1	1	0
Salas de Apoio	1	2	2	1	0
CAA	1	1	0	0	0
Sala Polivalente	1	0	0	0	1
Cozinha	1	1	1	2	1
Refeitório	1	1	1	2	1
Sala de professores	2	1	1	1	1
Salas de reuniões/trabalho	2	1	0	0	1
Sala Pessoal Não Docente	1	1	1	0	0
Vestiários	1	2	0	0	2
Instalações sanitárias	21	22	5	6	4
Arrecadações	27	2	0	2	1
Campo de jogos	1	1	1	2	1
Pavilhão Desportivo	1	1	0	0	1
Balneários	2	2	0	0	2
Portaria	1	1	0	0	0
Secretaria	1	0	0	0	0
Papelaria/reprografia	1	0	0	0	0
Direção	1	1	0	0	0
Outras salas	4	4	0	0	0
TOTAL	108	64	17	24	23

² Salas de desenho, educação tecnológica, educação musical, matemática, TIC e oficinas

No que respeita às instalações e equipamentos, uma das cinco escolas do agrupamento não dispõe de centros de recursos e somente a escola sede possui sala TIC. Quanto aos espaços cobertos para a prática das aulas de Atividade Física e Desportiva, estes não são suficientes, o que implica que, em dias de chuva, se realizem atividades alternativas nas salas de aula. Os recreios cobertos não são uma realidade em todas as escolas do agrupamento.

Em termos de equipamentos, está razoavelmente apetrechada com recursos educativos, designadamente, material informático, audiovisual, laboratorial e desportivo. Contudo, até ao momento, têm-se verificado alguns constrangimentos ao nível da atualização de equipamentos tecnológicos que impedem a utilização plena das potencialidades da escola digital.

2.8. Organização interna



3. Dinâmicas educativas

3.1. Comunidade Educativa

3.1.1. Alunos

Tabela 4 – Mapa de frequência do Agrupamento 2018-2022

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo				Ano Letivo									
				2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
				Turmas (N.º)	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)	Alunos (N.º)
Ensino Pré-Escolar				9	189	10	194	10	219	12	260	14	281
Básico	Regular	1.º Ciclo	1.º Ano	5	92	5,5	87	5,5	79	5,5	105	5,5	94
			2.º Ano	4,5	92	5,5	93	5,5	87	5,5	81	5,5	103
			3.º Ano	5,5	103	5,5	94	5,5	97	5,5	91	5,5	86
			4.º Ano	6	107	5,5	101	5,5	92	5,5	99	5,5	96
			Subtotal	21	394	22	375	22	355	22	376	22	379
		2.º Ciclo	5.º Ano	5	107	5	96	4	81	5	96	5	101
			6.º Ano	4	79	5	109	5	96	4	81	5	102
			Subtotal	9	186	10	205	9	177	9	177	10	203
		3.º Ciclo	7.º Ano	4	68	4	84	5	113	5	99	4	80
			8.º Ano	4	82	4	73	4	85	5	112	5	106
	9.º Ano		6	119	4	83	4	73	4	84	5	115	
	Subtotal		14	269	12	240	13	271	14	295	14	303	
	CEF	3.º Ciclo	CEF	2	23	1	15	0	0	0	0	0	0
	Subtotal Ensino Básico				46	872	45	835	44	803	45	848	46
Secundário	Científico-Humanístico	10.º Ano	3	81	3	79	3	55	3	48	3	72	
		11.º Ano	2	44	2	60	3	69	3	52	3	43	
		12.º Ano	3	58	2	44	2	56	3	68	3	53	
		Subtotal	8	183	7	183	8	180	9	168	9	168	
	Profissional		0	0	2	48	4	68	4	61	4	33	
	Subtotal Ensino Secundário		8	183	9	231	12	248	13	229	13	201	
Total do Agrupamento				63	1244	64	1260	66	1270	70	1337	59	1365

A análise da população escolar do aeSB nos últimos cinco anos letivos demonstra que o número de alunos tem evoluído positivamente, sendo mais expressiva na Educação Pré-escolar e no 3.º ciclo.

3.1.1.1. Ação Social Escolar (ASE)

Ano letivo	Escalaão		Total
	A	B	
2018/2019	138	272	410
2019/2020	115	240	355
2020/2021	113	265	378
2021/2022	133	247	380
2022/2023	111	204	315

3.1.1.2. Associação de Estudantes

Desde 2010 existe na escola sede do aeSB a associação de estudantes (AE). A AE tem tido uma participação ativa na dinâmica escolar o que expressa o seu enorme espírito de iniciativa que muito enriquece o aeSB. Para a liderança do aeSB é privilégio dar voz ativa aos alunos e criar condições de articulação sadia com a gestão escolar, permitindo contributos da AE para um clima de escola participativo, democrático e potenciador de climas positivos de aprendizagem.

3.1.2. Pessoal docente

Tabela 5 - Número de docentes por categoria profissional

Categoria	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Quadro Agrupamento	94	94	94	93	96
QZP	29	36	37	37	34
Contratado	9	7	10	11	17
Outra	2	2	5	5	5
Total	132	137	141	141	152

O corpo docente do aeSB, no ano letivo 2022/2023, é composto por cento e cinquenta e dois docentes, dos quais 85,5% pertencem aos quadros (63,2% quadro de agrupamento e 22,4% quadro de zona pedagógica). Consta-se ainda que o número de docentes tem aumentado ligeiramente, bem como a percentagem de docentes contratados.

3.1.3. Pessoal não docente

Tabela 6 – Número de funcionários não docentes por categoria, em outubro de 2022

Categoria Profissional	Estabelecimento de Ensino					TOTAL
	EBS S. Bento	EB S. Miguel	EB Tagilde	EB S. Paio	EB Infias	
Coordenadora Técnica	1	0	0	0	0	1
Assistentes Técnicos	6	3	1	0	1	11
Assistentes Operacionais	21	8	2	7	4	42
Cantina	3	4	3	A. Pais/EE	A. Pais/EE	10
TOTAL	31	15	6	7	5	64

O aeSB dispõe de um corpo de pessoal não docente de 51 elementos, cuja colocação é da responsabilidade da Câmara Municipal de Vizela. Para além destes, e em regime de Contrato Emprego – Inserção estão colocados 5 elementos (3 na EBS de S. Bento, e 2 na EB de S. Miguel).

De referir ainda que em duas escolas básicas (EB de Infias e EB de Vizela) os recursos humanos associados à cantina são da responsabilidade das respetivas Associações de Pais e Encarregados de Educação.

3.1.4. Pais e encarregados de educação

Tabela 7 – Nível de escolaridade dos Pais/Encarregados de Educação

Nível de Escolaridade dos Encarregados de Educação	2009/2010 (%)	2016/2017 (%)	2022/2023 (%)
1.º Ciclo	36,7	19,1	6,2
2.º Ciclo	30,8	28,2	21,1
3.º Ciclo	14,0	20,8	28,5
Secundário	8,8	14,2	26,6
Ensino Superior	2,5	4,3	13,1
Sem dados	7,7	13,4	4,5

Em sintonia com os dados do MISI no que diz respeito às habilitações académicas dos EE, constata-se que 6,2% tem apenas o 4.º ano; 21,1%, o 6.º ano; 28,5%, o 9.º ano; 26,6%, o 12.º ano e somente 13,1% o ensino superior. Tem-se verificado uma melhoria das habilitações, apesar de persistir a baixa proporção de população licenciada, no concelho, e com habilitações do nível secundário.

3.1.4.1. Associações de Pais e Encarregados de Educação

Do aeSB fazem parte a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Secundária de S. Bento, Vizela, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de S. Miguel, a Associação de Pais e amigos da Escola Básica e Jardim de Infância de Infias, Associação de Pais e Amigos da Escola Básica de Tagilde e a Associação de Pais e amigos da Escola Básica e Jardim de Infância de Cruzeiro – S. Paio. Estas colaboram, de forma sustentada e no quadro das suas competências, com a autarquia e os órgãos de gestão do agrupamento na resolução e na procura de soluções para os problemas inerentes ao processo educativo.

As relações estabelecidas, com base em diálogo e articulação, têm-se revelado bastante positivas, participando ativamente na dinâmica do agrupamento. Apesar do empenho e envolvimento, a direção das associações confronta-se com vários problemas, entre eles destaca-se o da fraca envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação.

3.1.5. Parcerias

O aeSB estabelece um conjunto de ligações e interações institucionais com parceiros nacionais e internacionais com quem vem desenvolvendo ações/atividades em diferentes graus de envolvimento e formalização. Esta cultura de parceria é um ponto forte da cultura institucional do Agrupamento que convém reforçar e consolidar no Projeto Educativo, potenciando uma escola em rede aberta à comunidade local, nacional e/ou internacional, dando visibilidade às práticas e às atividades desenvolvidas. Para tal é fundamental gerar eficiência na rede de recurso e parceiros coordenando as suas propostas, gerando novos projetos focados na estratégia do Agrupamento e criando as interações colaborativas e de decisão partilhada que possam sustentar uma autêntica rede de parceiros para o sucesso educativo e o desenvolvimento integral da comunidade escolar do Agrupamento.

O aeSB mantém parcerias e/ou protocolos com distintas instituições, entidades e organizações, a saber:

- Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense;
- ACIV – Associação Comercial e Industrial de Vizela;
- Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela;
- AIREV – Associação para a Integração e Reabilitação Social de Crianças e Jovens Deficientes de Vizela;
- AMAS - Associação de Mergulho e Atividades Subaquáticas de Vizela;
- An-Dança – Conservatório de Dança de Vila Nova de Famalicão;
- Associação *Avicella*;
- Associação Coração Azul;
- Associação dos Dadores Benévolos de Sangue de Vizela;
- Câmara Municipal de Vizela;
- Casa do Povo de Vizela;
- Centro Cultural e Desportivo de Santa Eulália;
- Centro Social e Paroquial de S. Miguel;
- Centro Social e Paroquial de Santa Eulália;
- Cercigui;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vizela;
- Comunidade Intermunicipal do Ave;
- Cruz Vermelha Portuguesa;
- Desportivo Fundação Jorge Antunes;
- Federação Portuguesa de Padel;
- Federação Portuguesa de Ténis;
- Futebol Clube de Vizela;
- Google;

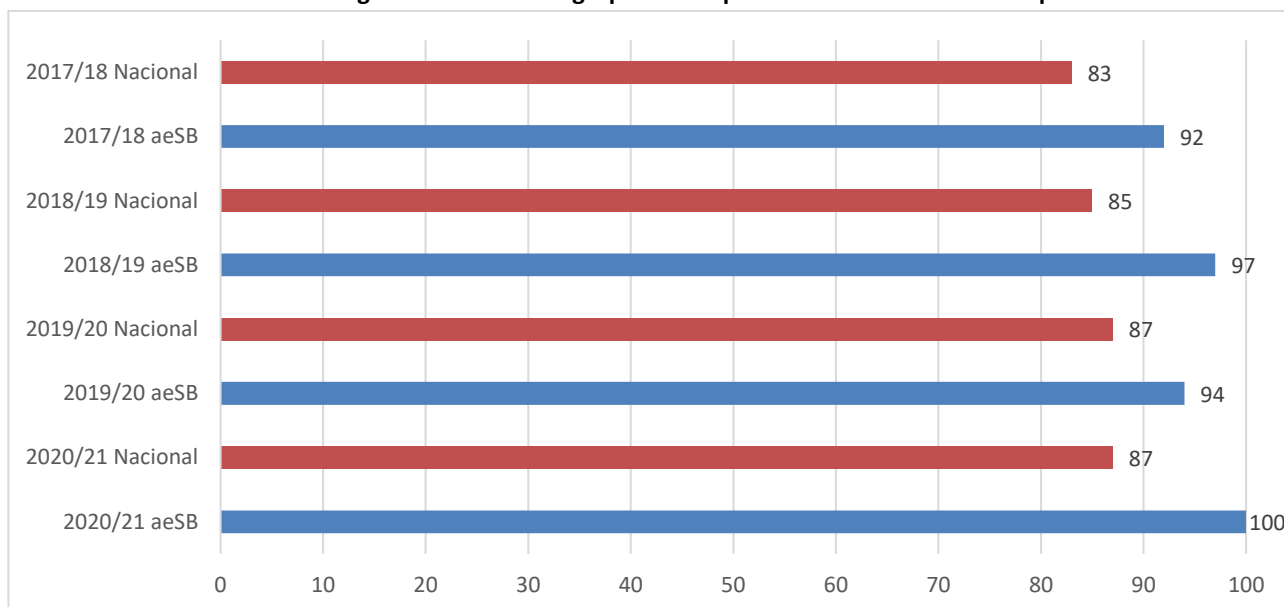
- Guarda Nacional Republicana;
- Instituto Politécnico de Bragança;
- Juntas de Freguesia;
- Lions Clube de Vizela;
- Rádio Vizela;
- Rotary Club Vizela;
- Santa Casa da Misericórdia de Vizela;
- Tesal Exploracion S.L. / Estabelecimento Termal de Vizela;
- Unidade de Saúde Familiar “Novos Rumos”/Agrupamento de Centros de Saúde de Guimarães – Vizela;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Universidade do Minho;
- Universidade do Porto – Faculdade de Letras;
- Vitória Sport Clube;
- Vizela Ténis Atlântico;
- Vizelgolfe.

3.2. Sucesso educativo

As metas a concretizar no âmbito dos resultados escolares dependem muito do contexto interno e externo de toda a comunidade educativa e das competências culturais e sociais intrínsecas à mesma.

Face à cuidadosa análise dos resultados escolares que permitem revelar o sucesso e insucesso escolar pretende-se consolidar a qualidade do serviço prestado, para atingir maior sucesso educativo em todas as suas dimensões.

Gráfico 2 - Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos



Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/>

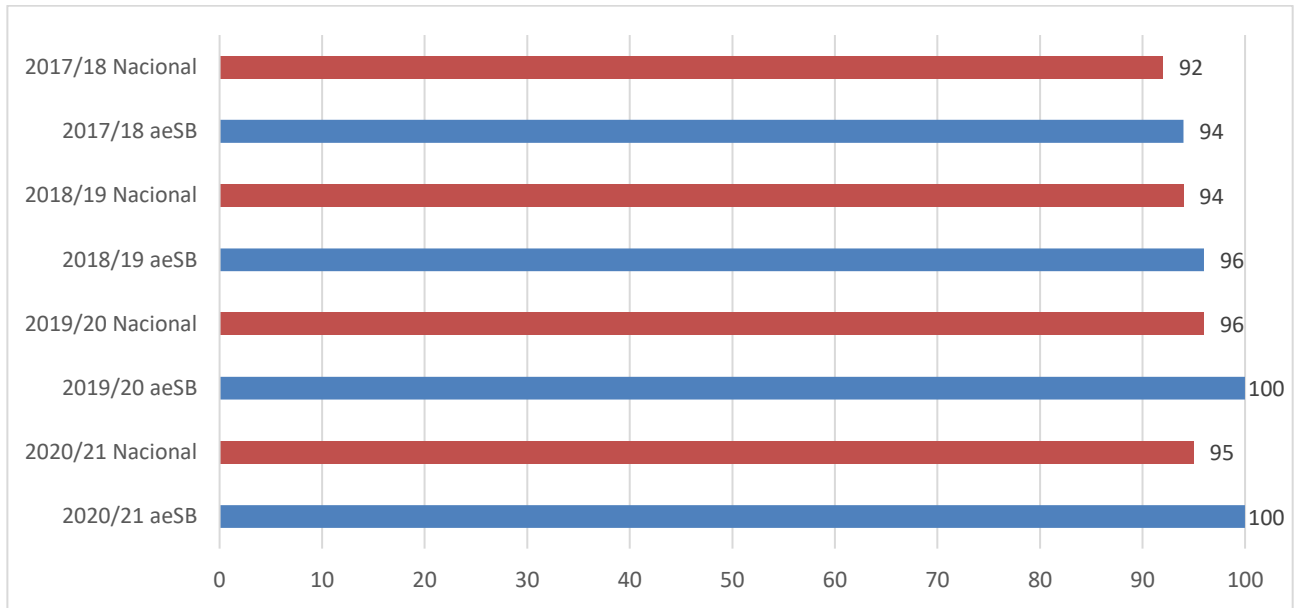
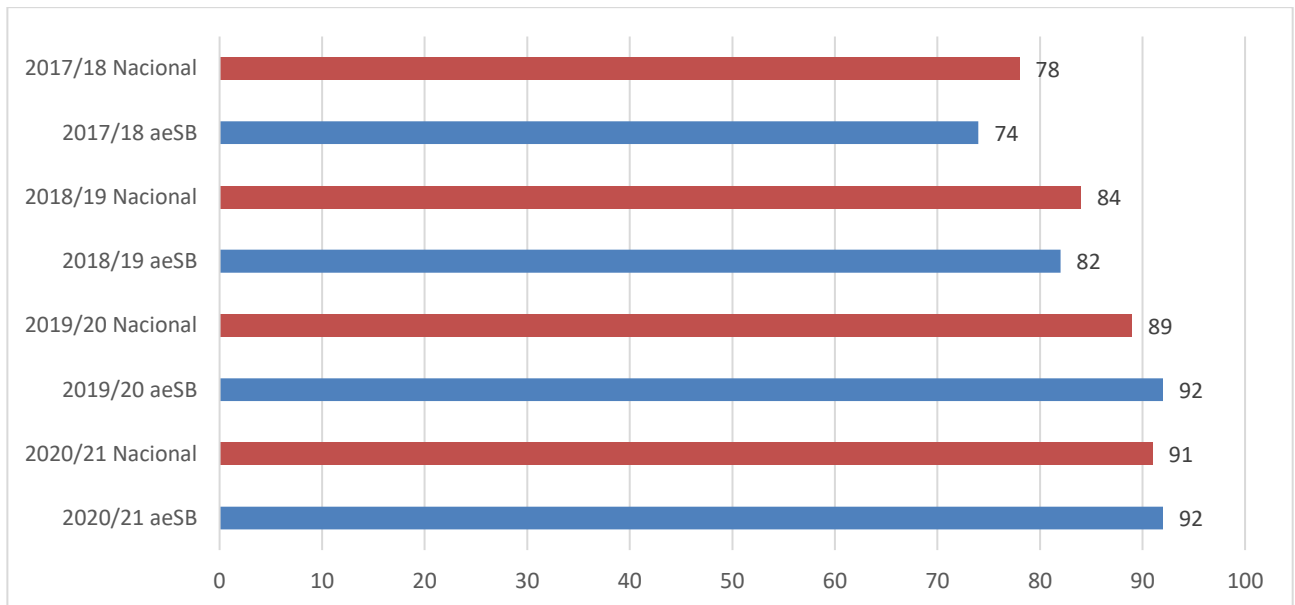
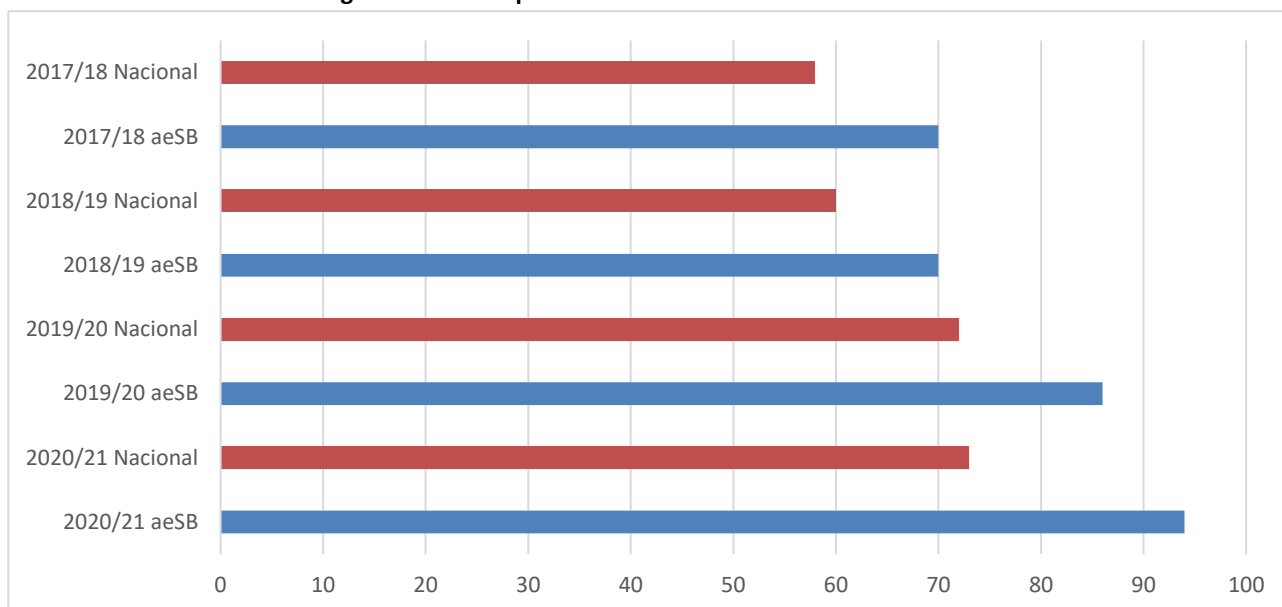
Gráfico 3 - Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anosFonte: <https://infoescolas.medu.pt/>**Gráfico 3 - Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em três anos**Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/>

Gráfico 4 - Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos

 Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/>

O sucesso educativo tem evoluído de forma significativa e consistente ao longo dos últimos anos. A percentagem de alunos que concluem os diferentes níveis/cursos sem qualquer retenção é superior à percentagem nacional (alunos do país que tinham um perfil socioeconómico semelhante).

Avaliações externas

A análise dos resultados estatísticos da avaliação interna coloca em relevo as dificuldades que se fazem sentir ao nível da busca de melhores índices de sucesso em disciplinas basilares. A melhoria dos resultados nestas disciplinas é um desígnio nacional, que se revela no facto de serem sujeitas a vários momentos de avaliação externa e a programas dirigidos de promoção de sucesso, na assunção que o mesmo terá também expressão noutras áreas do currículo.

A análise das tabelas 10 e 11, abaixo apresentadas, permitem-nos efetuar uma análise entre exames nacionais e os resultados nacionais.

Tabela 10 – Comparação das médias obtidas, no 9.º ano, a Português e Matemática nas provas finais de ciclo e os resultados nacionais

Exame	Média	2018	2019	2020	2021	2022 ³
Português - 3.º ciclo (91)	Escola	61%	55%	Não realizado	Não realizado	52,2%
	Nacional	66%	60%	Não realizado	Não realizado	55%
Matemática - 3.º ciclo (92)	Escola	40%	54%	Não realizado	Não realizado	47,7%
	Nacional	47%	55%	Não realizado	Não realizado	45%

Fonte: DGE - JNE

Os resultados na prova final de Português na escola são inferiores à média nacional, tendo-se verificado uma diminuição nesta diferença. Ao nível da Matemática os resultados, em 2022, foram superiores aos nacionais, facto que não acontecia anteriormente. Os resultados das provas finais têm apresentado uma evolução positiva quando comparamos as médias da escola com as nacionais.

³ Realizado em moldes diferentes (afereção das aprendizagens).

Tabela 11 – Comparação das médias obtidas, nos 11.º e 12.º anos, entre os exames nacionais e os resultados nacionais

Exame	Média	2018	2019	2020	2021	2022
Português (639)	CIF	138	138	NA	NA	NA
	Escola	108	89	116	112	114
	Nacional	110	118	120	120	109
Matemática A (635)	CIF	156	144	NA	NA	NA
	Escola	135	138	131	123	159
	Nacional	109	115	133	106	119
Biologia e Geologia (702)	CIF	144	141	NA	NA	NA
	Escola	96	113	135	136	125
	Nacional	109	107	140	120	108
Física e Química A (715)	CIF	142	140	NA	NA	NA
	Escola	110	95	142	125	110
	Nacional	106	100	132	98	117
Geografia A (719)	CIF	124	148	NA	NA	NA
	Escola	109	95	136	106	124
	Nacional	116	103	136	107	116
História A (623)	CIF	131	128	NA	NA	NA
	Escola	84	71	129	130	101
	Nacional	95	104	134	129	123
MACS (835)	CIF	124	141	NA	NA	NA
	Escola	69	104	195	133	116
	Nacional	102	110	95	107	105

Os resultados dos exames nacionais demonstram uma melhoria muito significativa ao longo dos anos em análise. Os resultados ultrapassaram, de forma consistente, a média nacional na generalidade das disciplinas.

Abandono escolar

O aeSB constitui um espaço inclusivo a partir do qual se podem detetar precocemente, prevenir e combater as situações de pobreza e de exclusão social. É neste contexto que indicadores como as taxas de abandono escolar e de analfabetismo constituem indicadores de referência sobre a educação formal, que constitui condição fundamental de partida para a inclusão social dos indivíduos.

Segundo a informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, a taxa de abandono escolar é, no aeSB, muito inferior comparativamente com as taxas nacionais, conforme o quadro seguinte explicita:

Tabela 12 – Taxas de abandono escolar no último biénio

Ano letivo	Ensino Básico	Ensino Secundário	Total aeSB	Total Nacional
2020/2021	0,1%	4,9%	1,0%	8,9%
2021/2022	0%	2,9%	0,6%	5,9%

A análise da tabela anterior vem revelar, ao nível do agrupamento, uma taxa de abandono global no ensino secundário mais expressiva relativamente à do ensino básico. No que concerne ao ensino secundário, o abandono acontece essencialmente nos cursos profissionais.

O aeSB tem implementado estratégias com vista a motivar e desenvolver o interesse dos jovens pela educação e pela formação, a saber: presença de uma forte componente extracurricular com vista a envolver os alunos, a motivá-los e a cativar os seus interesses; os Serviços de Psicologia e Orientação têm tido também um papel importante de orientação e ajuda aos alunos. As escolhas conscientes do percurso escolar dos alunos têm sido preparadas com um conjunto de ações.

3.3. Educação Inclusiva

Na visão do Agrupamento de tornar a sua comunidade educativa mais feliz está subjacente a educação integral do aluno e a construção de uma escola inclusiva, como um local onde as aprendizagens significativas se consolidem, as oportunidades sejam criadas e cada um seja desafiado no seu potencial individual. A educação para todos, consagrada na Constituição da República Portuguesa, torna relevante a pluralidade e a heterogeneidade da Escola e dos seus Alunos. A Educação Inclusiva, legislada pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º 1, do artigo 1.º). Este diploma legislativo articula com outros diplomas, não podendo falar-se em educação inclusiva sem falar no investimento no PNEPSE, Programa Qualifica, Formação Contínua de Professores, Plano de Ação Estratégica, Perfil do Aluno, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Aprendizagens Essenciais, Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Modelo de Avaliação e Escola Inclusiva.

O aeSB reconhece a importância de educar “Todos com Todos”, no respeito pelas singularidades de cada um, respondendo à heterogeneidade dos seus alunos, providenciando oportunidades de aprendizagem efetivas e inclusivas para Todos, facultando a Todos a possibilidade de acesso e de sucesso educativo e social, assumindo assim, o seu compromisso com o desenvolvimento de uma Escola cada vez mais Inclusiva. É um agrupamento que se orgulha do trabalho que faz ao nível da inclusão dos seus alunos, assumindo este como um processo inacabado, uma vez que a procura de melhorar a sua oferta e as suas práticas é uma preocupação constante, à qual dedica muito empenho e dedicação.

O aeSB está empenhado em operacionalizar os princípios da inclusão (a equidade, a inclusão, a diversidade, a personalização, flexibilidade, autodeterminação, envolvimento parental e a interferência mínima), segundo uma abordagem multinível (medidas universais, seletivas e adicionais). Esta abordagem por referência ao currículo e às aprendizagens essenciais tem enfoque na dimensão pedagógica e curricular, na intervenção preventiva e atempada. Assenta no Desenho Universal para a Aprendizagem como resposta à diversidade em sala de aula, proporcionando modos múltiplos de apresentação, modos múltiplos de ação e expressão e modos múltiplos de autoenvolvimento.

Ao Agrupamento, em geral, e à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, em particular, compete: sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; assegurar uma multiplicidade de medidas de suporte à aprendizagem adequada, que se traduzam em ações a desenvolver com os alunos, ou de intervenção junto da comunidade escolar, nomeadamente com pais, encarregados de educação, professores e funcionários; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º; acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, implica uma reestruturação organizacional e funcional da escola e das suas estruturas de apoio, como tal, o Centro de Apoio à Aprendizagem é um espaço plural e dinâmico onde se encontram concentrados todos os recursos humanos e materiais, saberes e competências existentes na escola para a inclusão, sem esquecer que esta tem a sala de aula como espaço primordial.

Assim sendo, o CAA é um recurso pedagógico do aeSB ao serviço de todos, onde se englobam, numa lógica multinível, respostas educativas.

3.3.1. Respostas educativas

Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)

A EMAEI, pela natureza do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, potencia o reconhecimento da diversidade dos alunos, lidando com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno. Alavanca os meios disponíveis para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Esta estrutura apoia na identificação das barreiras à aprendizagem com que os alunos se confrontam, propondo estratégias para as ultrapassar, potenciando em todos e em cada um, o desenvolvimento do PASEO.

Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)

Teve origem no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e tem por base intervenções de carácter socio comportamental para aperfeiçoamento de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal.

Metas a atingir com o plano - Melhoria tendencial dos percursos diretos globais de sucesso e redução tendencial do número de alunos em abandono/desistência.

Medidas:

- Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal
- Tea, art and celebrity

PIICIE (Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar) do AVE

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar é uma medida contratualizada no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial do Ave que prevê a implementação de medidas que permitam melhorar os indicadores relativos ao insucesso e abandono escolar. Tem como objetivo "definir novas abordagens educacionais" a implementar nos estabelecimentos escolares do concelho de Vizela e restantes municípios do Ave.

Este plano pretende ser agregador das medidas educativas de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono escolar, alinhadas com as políticas educativas nacionais e europeias, e refletindo a estratégia educativa para a NUT III Ave, desenhada no âmbito da CIM do Ave pelo Conselho Intermunicipal de Educação e restante comunidade educativa desta sub-região.

Projetos:

- Hypatiamat - Este projeto pretende melhorar o desempenho escolar na matemática e visa promover a excelência e o desenvolvimento do sucesso escolar, sobretudo centrado na matemática nos alunos do 1º ciclo. A parte mais visível deste Projeto é uma plataforma online com inúmeras aplicações hipermédia e interativas.
- Plataforma +Cidadania - O projeto «+Cidadania», destinado ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem como missão prevenir e reduzir o abandono escolar precoce e promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade. O projeto proporciona um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha de ideias.
- Curtir Ciência - É um projeto inovador que pretende despertar o interesse pela cultura científica e pelas atividades laboratoriais através de atividades de ciências experimentais, adaptadas aos currículos escolares dos alunos.

PISA FOR SCHOOLS

Projeto de capacitação das escolas que procura a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e do seu bem-estar, através da capacitação dos professores, líderes escolares e coordenadores nacionais ou regionais. Suporta-se num *benchmarking* internacional baseado numa escala comum fornecida pelo Programa PISA da OCDE. Com base na aplicação de um teste aos alunos que têm 15 anos (aqueles que se encontram à saída do 9.º ano ou à entrada do 10.º ano), pretende-se medir as competências chave necessárias numa sociedade global do século XXI.

Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)

A avaliação pedagógica assume uma centralidade inegável nas políticas educativas e curriculares, com efeitos concretos nas práticas de ensino e aprendizagem, designadamente na promoção do "sucesso escolar".

Com a implementação do projeto pretende-se aumentar a valorização da avaliação formativa, geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem.

Com esta medida "Avaliar para aprender" deseja-se criar momentos digitais de avaliação formativa, por período; fomentar a utilização de instrumentos de autorregulação; melhorar a qualidade do feedback fornecido aos alunos e promover o *feedforward* aos alunos.

Plano da Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

O PADDE é produto de uma autorreflexão conjunta do aeSB, recorrendo inicialmente a uma ferramenta digital de diagnóstico (SELFIE), seguida da participação ativa da comunidade educativa, identificando pontos de melhoria e metas e encontrando estratégias a implementar.

Estratégia de Educação Para a Cidadania de Escola (EECE)

A estratégia de educação para a cidadania é um documento de planeamento estratégico, elaborado com a participação de toda a comunidade educativa. Constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar na escola, enunciando os princípios fundamentais em que assenta uma educação que se quer inclusiva e que aponta para um modelo de escolaridade orientado para a aprendizagem dos alunos, que visa, simultaneamente, a qualificação individual e a cidadania ativa, participada e democrática. Valoriza-se a metodologia de projeto e a articulação de diferentes disciplinas e projetos da escola e da comunidade. Promovem-se diferentes modalidades de aprendizagens vivenciais em áreas como o voluntariado, solidariedade, inclusão e participação democrática.

Plano Nacional das Artes

O Plano Nacional das Artes (PNA), criado a partir da cooperação entre os Ministérios da Cultura e da Educação, visa tornar a arte mais acessível aos cidadãos, nomeadamente através da Comunidade Educativa, promovendo a participação das crianças e jovens em projetos que estimulem uma fruição cultural, sempre sob a tónica da inclusão e que estes envolvam a comunidade, proporcionando uma aprendizagem que não seja momentânea, mas que perdure ao longo da vida. Para que se atinja esse objetivo central, é fundamental que se estabeleçam compromissos e parcerias quer com entidades públicas quer com entidades privadas.

Assim, o aeSB, consciente da relevância das várias formas de trabalhar a arte e da necessidade de olhar para o passado numa perspetiva de construção do futuro, integra este Projeto desafiador e estruturante no seio do próprio agrupamento, comprometendo-se a construir um Projeto Cultural de Escola (PCE) no qual se valorizem os projetos desenvolvidos em articulação com as comunidades, com vista à aproximação das artes e do património. Neste sentido, pretende-se fortalecer as artes nas escolas do agrupamento, com o intuito de trabalhar conteúdos programáticos e do PASEO, aliando-os aos múltiplos olhares da arte na construção do conhecimento e na construção da identidade da própria comunidade. A formação integral de um indivíduo perpassa os diferentes saberes entrelaçados com a criatividade, com aquilo que a comunidade pode dar às escolas e vice-versa e com as diversas temáticas de Cidadania e Desenvolvimento. Cabe ao agrupamento criar uma estrutura (coordenador, equipas, comissão consultiva) que seja capaz de reunir e agregar o trabalho realizado e criar sentidos na promoção de uma transformação social.

Plano de Mentoria e Ação Tutorial

O Plano de Mentoria e Ação Tutorial (PMAT), resultante da evolução do Plano de Ação Tutorial (PAT), implementado no agrupamento desde 2014, tem sido uma estratégia pedagógica de dinâmica colaborativa em que intervêm diferentes atores (alunos, docentes, SPO, CPCJ, GMC e encarregados de educação), com diferentes graus de implicação, com o intuito de minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, facilitar a sua integração na escola, atenuar eventuais situações de conflito e, conseqüentemente, evitar o absentismo e o abandono escolar.

O PMAT clarifica os critérios e procedimentos para a organização e monitorização do trabalho tutorial, bem como as linhas de atuação desenvolvidas pelas escolas do agrupamento em relação aos alunos e respetivas famílias; a equipa educativa implicada e as medidas para manter uma comunicação eficaz com as famílias, tendo em vista a melhoria do processo de ensino/aprendizagem dos alunos e a promoção da cooperação entre os atores nele implicados.

Em termos gerais, pretende-se a diminuição dos fatores de risco e o alargamento dos fatores de proteção do aluno nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social, visando potencializar o seu bem-estar e a sua efetiva adaptação às expectativas académicas e sociais da escola, através da "ajuda mútua e com intervenção de toda a comunidade educativa.

Este plano tem efeitos claramente positivos na promoção do sucesso educativo, na construção da disciplina e da relação escola/família/comunidade. Verificou-se uma clara diminuição das taxas de abandono escolar e de retenções e uma



melhoria nos resultados dos exames nacionais, a par da diminuição das participações disciplinares e do aumento do número de alunos a integrar o Quadro de excelência. Daí a aposta na sua continuidade.

Medidas de Acolhimento e Escolarização da População Migrante

O aeSB, tem vindo a alterar a sua composição e dinâmica de funcionamento com a chegada de alunos / famílias migrantes. A sua presença representa uma oportunidade única de convívio com uma diversidade cultural muito rica e de conhecimento mútuo, que deverá crescer com base no respeito recíproco entre as diferentes comunidades.

Acreditamos que este é um processo em que diversos atores são corresponsáveis pela inserção destas populações nas dinâmicas da comunidade, colaborando para a diminuição de situações de exclusão social.

Em termos documentais, e de primeiro contacto com o nosso sistema de ensino, estão em uso, traduzidos em qualquer língua, o tutorial de matrícula (*Funcionamento da escola do(a) meu Filho(a)*), o *Caderno de Comunicação (aspectos básicos da comunicação quotidiana)*, assim como o *Manual de Acolhimento ao Aluno e Encarregado de Educação Migrantes*, um instrumento de consulta para pais, crianças e jovens, que permite não só o conhecimento e a compreensão do Sistema de Ensino Português, mas também do funcionamento das escolas neste agrupamento.

Destacam-se, também, o apoio individualizado de Português Língua não Materna (PLNM), a Medida de Integração Progressiva no Currículo, assim como a existência de tutorias e mentorias interculturais, onde alunos e professores acompanham alunos migrantes, comunicando, estudando e trabalhando numa língua estrangeira de domínio comum, até que o domínio da língua portuguesa permita desenvolver este trabalho em português.

No que respeita à articulação com a comunidade, é levado a cabo um trabalho de proximidade com mediadores culturais, cidadãos provenientes de países estrangeiros, que já se encontram integrados na comunidade, e podem prestar auxílio na integração dos recém-chegados.

Gabinete de Mediação e Convivência

Em geral, as escolas da atualidade não escapam à cultura de violência, que sobressai nos modos de interagir dos indivíduos. Para inverter esta tendência impõe-se a necessidade de desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão positiva dos conflitos e dessa forma promover uma cultura de paz e de cidadania.

A mediação abrange a resolução dos conflitos entre estudantes, entre estudantes e adultos e entre adultos, o que permite protagonismo aos intervenientes, enquanto se estimulam os valores da solidariedade, da tolerância e da igualdade.

A solução não é imposta por terceiros, mas “criada” pelas partes. Caracteriza-se pela negociação cooperativa, na medida em que promove uma solução em que as partes implicadas ganham ou obtêm benefício e não apenas uma delas.

A mediação tem-se revelado positiva no contexto escolar do agrupamento, tendo o processo de autoavaliação do agrupamento revelado que esta estratégia pedagógica tem contribuído para uma significativa redução dos conflitos/indisciplina.

Aliado a esta estratégia tem o agrupamento trabalhado um programa específico de treino das habilidades emocionais. Nesta, perspetiva entende a comunidade escolar a continuidade deste trabalho desenvolvido por uma equipa que inclua professores, alunos, pais/EE e psicólogo.

GIA - Gabinete de Informação e Apoio PRESSE⁴ ao Aluno na EBS S, Bento

Espaço confidencial (presencial ou online), de acesso livre, onde, sozinho ou com colegas/amigos, os alunos podem ser ouvidos, ver esclarecidas as suas dúvidas e/ou preocupações no âmbito da educação sexual por professores com formação, psicóloga do aeSB e enfermeiros da Equipa da Saúde Escolar.

O aeSB é uma escola PRESSE, daí que a implementação da educação sexual assenta na metodologia de projeto e na intervenção interdisciplinar e é realizada de uma forma estruturada e sustentada, envolvendo um trabalho conjunto entre profissionais de saúde escolar e professores. Tem como finalidades contribuir para a diminuição de comportamentos de risco e para o aumento dos fatores de proteção em relação à sexualidade dos alunos.

Sala de Apoio ao Estudo

A sala de apoio ao estudo funciona em horário coincidente com o das atividades letivas. Este apoio conta com a presença de professores de acordo com o seu horário semanal, sendo este afixado com a indicação dos professores presentes e das respetivas disciplinas que lecionam.

⁴ Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar, promovido pela ARS Norte, I.P., inserido na área funcional e Promoção e Proteção da Saúde, do Departamento de Saúde Pública.



O espaço destina-se à realização de trabalhos individuais ou em grupo, estando igualmente disponíveis manuais escolares, fichas de trabalho, jogos didáticos e recursos informáticos.

A sala de estudo pode ser frequentada por todos os alunos que, por sua iniciativa, individual ou em grupo, queiram esclarecer dúvidas, aprofundar assuntos, realizar trabalhos, efetuar pesquisas para trabalhos escolares na internet, ou, ainda, pelos alunos que pretendam utilizar os computadores com finalidades específicas, não devendo contrariar os princípios instituídos para este espaço.

Eco-Escolas

A escola sede do aeSB aderiu ao "Programa Eco-Escolas" no ano letivo de 2010/2011. O Eco-Escolas é uma iniciativa da responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental, coordenado a nível europeu pela Associação Bandeira Azul da Europa, visando encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em benefício do ambiente.

O Programa procura igualmente, estimular a criação de parcerias locais entre a escola, as autarquias e outras associações, procurando contribuir para um maior envolvimento e participação em todo o processo, do município, empresas, órgãos de comunicação social, ONGA's e outros agentes interessados em contribuir para o Desenvolvimento Sustentável. A metodologia de trabalho (simplificadamente denominada por 7 passos) consiste na adoção de uma metodologia de trabalho que, articulando atividades de exploração de diversos temas, contribua para uma melhoria global do ambiente da escola e da comunidade. Este esforço é reconhecido através da atribuição de uma Bandeira Verde, que certifica a existência, naquela escola, de uma educação ambiental coerente e de qualidade.

Clube Ciência Viva na Escola "Semear Ciência"

O Clube Ciência Viva na Escola – Semear Ciência, pretende colmatar as falhas e ausência da Literacia Científica e Tecnológica dos alunos, não apenas ao nível de saberes académicos e cientificamente comprovados, mas também ao nível da capacidade de recolha de informação, análise e tirada de conclusões nos diversos momentos e situações do quotidiano que preenchem a vida de qualquer aluno, promovendo o espírito crítico, a criatividade e o respeito pela opinião de terceiros.

Tem como objetivo, o desenvolvimento das aprendizagens de cada uma das disciplinas e, deste modo, alcançar as competências essenciais para a formação pessoal dos nossos alunos enquanto adultos do futuro.

UBUNTU

Projeto de capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, muitas vezes provenientes de contextos de exclusão social, com o objetivo de desenvolver as suas capacidades pessoais, de modo a melhor poderem vir a intervir nesses contextos e fortalecer as relações entre a escola, as famílias e a comunidade, tornando-se alunos e cidadãos mais responsáveis.

Esta operação constitui-se como uma oportunidade para, no quadro do reforço da autonomia das escolas, pôr em ação uma estratégia educativa diferenciada, dirigida à promoção do sucesso escolar e ao combate às desigualdades através da educação.

Desporto Escolar

Proporciona atividades de enriquecimento curricular no interior da comunidade escolar, bem como a interatividade com o meio circundante, procurando promover a prática da atividade física de forma orientada, sistemática e planeada, em ambiente educativo, sob a orientação de professores. Ao permitir a participação dos alunos num quadro competitivo de forma regular, cria oportunidades para estes acederem aos valores educativos do Desporto e a uma ética desportiva assente na justiça e imparcialidade, sendo, sob o ponto de vista psicológico, um desafio voluntário às próprias capacidades.

Deste modo, ao propiciar a todos os alunos da escola atividades desportivas em modalidades diversas de carácter lúdico/recreativo, contribui para o desenvolvimento do seu "Ser" na dimensão biológica, fisiológica, psicológica e sociológica, exortando ao sucesso educativo enquanto processo de mudança e valorizando princípios de igualdade, aceitação, partilha, iniciativa, confiança e de direito ao erro.

Projeto "Vamos Partilhar"

O projeto "Vamos Partilhar" está assente em quatro eixos de ação:

- Voar nas asas da leitura e da escrita: Esta ação desenvolve, numa lógica multinível, as questões relacionadas com a leitura e escrita.
- Tradições locais e do Mundo: Pretende dar a conhecer costumes, danças e tradições do Mundo envolvendo toda a comunidade educativa. Estas atividades são articuladas com os vários departamentos curriculares.
- Espaços animados: Esta ação visa promover a socialização e interação entre os alunos. É um espaço onde podem demonstrar os seus talentos individualmente e em grupo.
- Jardim sensorial: Local onde os conceitos chave são: a inclusão, sustentabilidade e dinâmicas de parceria com a comunidade. Um espaço de aprendizagem ativa fora do contexto formal de sala de aula, onde todos poderão adquirir e consolidar aprendizagens, para além de desenvolver aprendizagens múltiplas.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Este serviço acompanha os alunos ao longo do seu percurso escolar e contribui na identificação de interesses e vocações; na intervenção nas dificuldades de aprendizagem; na promoção e desenvolvimento da identidade pessoal e na construção e solidificação do projeto de vida dos alunos.

Os SPO asseguram o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo.

Desenvolve a sua atuação em quatro áreas:

- Apoio psicológico e psicopedagógico;
- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa;
- Apoio ao processo de integração e transição;
- Orientação escolar e profissional.

Biblioteca Escolar (BE)

As bibliotecas das Escolas Básicas de Tagilde, de Vizela (São Paio), São Miguel e da Escola Básica e Secundária de S. Bento fazem parte da Rede de Bibliotecas Escolares e constituem um foco central na aquisição de competências a vários níveis. Contribuem para a aprendizagem e domínio da leitura, qualquer que seja o seu suporte e para a promoção de estratégias e atividades de aproximação ao currículo, que em muito vêm facilitando a aquisição de conhecimentos e a formação global dos alunos nas múltiplas literacias – digital, mediática, tecnológica e da informação. Só o domínio destas permitirá uma aprendizagem contínua e o desenvolvimento de uma consciência crítica, fatores essenciais de sucesso num mundo em acelerada mudança.

Promoção e Educação para a Saúde (PES)

A Promoção e Educação para a Saúde (PES), enquanto uma das dimensões da educação para a cidadania, reveste-se de particular importância para o sistema educativo, uma vez que constitui uma área de conteúdos presente em todos os níveis de educação e ensino, em diferentes disciplinas, enquanto temática transversal e transdisciplinar, em articulação com o ACES Alto Ave - Vizela e, sempre que possível, em colaboração com entidades externas. Complementarmente, a PES pode ainda suportar-se em ofertas curriculares complementares no ensino básico, ou em projetos e atividades definidas pelas escolas com o objetivo de contribuir para a formação pessoal e social dos alunos.

Equipa de autoavaliação

Com vista à criação de mecanismos sistemáticos de autorregulação da ação da unidade orgânica, o aeSB possui uma equipa de autoavaliação cuja ação visa a consolidação do processo de autoavaliação, através do qual tem potenciado momentos de reflexão nas diversas estruturas pedagógicas. No processo de autoavaliação desenvolvido, a recolha continuada de informação e subsequente análise sustentam os relatórios apresentados e discutidos em sede de conselho pedagógico, de departamento curricular e de conselho geral. Desta reflexão participada, em particular, nos departamentos curriculares, emergem os contributos que levam à elaboração dos planos de melhoria, de monitorização e relatórios relativos às áreas de análise, e articulados com o PAA e o Plano de Ação Estratégica.

3.4. Oferta formativa

Anexo 1

3.5. Critérios de constituição das turmas e de elaboração dos horários

Anexo 2

3.6. Opções estruturantes de natureza curricular

Anexo 3

3.7. Formação – áreas prioritárias

Anexo 4

3.8. Análise SWOT

A partir da monitorização realizada pelo aeSB e dos processos de avaliação institucional interna e externa a que o agrupamento tem sido sujeito, foi possível identificar, através da análise SWOT, pontos fortes, áreas de melhoria, fatores críticos de sucesso e constrangimentos:

Pontos fortes

- Clima de escola (ambiente familiar e humanista, sentimento de pertença, relações humanas de proximidade)
- Empatia e dimensão solidária;
- Envolvimento da comunidade educativa e local na promoção de ações e projetos com vista ao sucesso educativo;
- Proximidade da Direção com a comunidade educativa;
- Processo sistemático de auscultação da comunidade educativa;
- Foco no sucesso e desenvolvimento do PASEO;
- Cooperação e colaboração entre docentes;
- Qualidade e profissionalismo dos recursos humanos;
- Dinamismo das bibliotecas escolares;
- Envolvimento e participação dos docentes em programas de desenvolvimento profissional (formação e projetos pedagógicos);
- Investimento e diversidade de medidas educativas com vista à melhoria do sucesso educativo;
- Diversidade e qualidade de projetos pedagógicos;
- Experiência na utilização de ambientes de aprendizagem virtuais;
- Práticas sistemáticas de supervisão pedagógica;
- Parcerias com diferentes entidades;
- Inclusão e promoção do bem-estar dos alunos, equidade;
- Promoção do multiculturalismo (integração de alunos / diversidade cultural);
- Melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo;
- Diversidade da oferta educativa e formativa;
- Artista residente;
- Elevada percentagem de transição/aprovação;
- Elevada percentagem de percursos de sucesso;
- Evolução positiva dos resultados na avaliação externa (ensino secundário);
- Taxa de abandono residual;
- Condições físicas das escolas básicas;
- Apoio técnico e informático;
- Mecanismos de comunicação organizada e regular com as famílias e/ou os tutores;
- Segurança.

Pontos fracos

- Articulação entre as diferentes estruturas;
- Articulação vertical e horizontal do currículo;
- Análise reflexiva dos resultados académicos pelas diferentes estruturas;
- Valorização da avaliação formativa;
- Estratégias de feedback para promoção de melhores aprendizagens;
- Utilização sistemática de metodologias ativas e inovadoras;
- Falta de espírito de inovação, na utilização de tecnologias digitais, no processo de ensino aprendizagem;

- Falta de tempo, por parte dos professores, para aquisição de novas competências;
- Eficácia da comunicação;
- Dificuldades de resposta a todas as necessidades dos alunos;
- Avaliação e monitorização dos projetos;
- Envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar;
- Respeito e cumprimento de regras;
- Dimensão experimental do ensino;
- Aprendizagens pouco sólidas/aprofundadas dos alunos;
- Baixa capacidade de relacionar e aplicar conceitos/resolução de problemas;
- Adequação e qualidade do mobiliário;
- Condições físicas da EBS de S. Bento, Vizela;
- Espaços físicos insuficientes.

Oportunidades

- Política local com forte aposta na área da Educação;
- Dinamismo da Rede Local de Bibliotecas;
- Relações muito profícuas entre o aeSB e a Câmara Municipal;
- Proximidade entre o aeSB e as entidades parceiras;
- Dinâmicas de articulação com a CIM do Ave;
- Implementação do Projeto Educativo Local como elemento integrador e mobilizador;
- Requalificação e atualização do apetrechamento escolar da EBS de S. Bento, Vizela;
- Dedicção e profissionalismo dos recursos humanos;
- Reconhecimento pelos alunos da qualidade dos docentes/recursos humanos;
- Qualidade da prestação do serviço educativo;
- Reconhecimento da comunidade da melhoria da qualidade do aeSB;
- Oferta educativa diversificada;
- Ensino artístico especializado, regime articulado;
- Desporto escolar;
- Plano Nacional de Leitura;
- Plano Nacional das Artes;
- Clube de Ciência Viva;
- Dimensão europeia do serviço educativo: Erasmus e *Etwinning*;
- Plataformas GIAEonline e Google for Education;

Ameaças

- Limitação do crédito horário;
- Equipamentos tecnológicos parcialmente desatualizados;
- Qualidade da ligação à Internet (essencialmente WIFI);
- Horários dos transportes;
- Dificuldades na substituição do pessoal docente e não docente;
- Envelhecimento da classe docente;
- Fragilidades na formação inicial dos professores;
- Incerteza na colocação de técnicos especializados;
- Autonomia curricular limitada;
- Dificuldade em captar alunos para os cursos profissionais;
- Nível de escolaridade e de qualificação dos pais/encarregados de educação;
- Pouca participação da família na escola.

4. Plano de Ação

O PEA é um dos vetores cruciais da missão de serviço público que compete às escolas, permitindo o desempenho dessa missão com qualidade, equidade, eficácia e eficiência.

O PEA, encarnando os princípios supracitados, tem como missão primordial desenvolver nos cidadãos as competências necessárias ao sucesso profissional e pessoal, com vista à inclusão numa sociedade dinâmica, global e em constante mutação.

Para tal, o Agrupamento pretende:

- Responder aos diferentes interesses de formação da comunidade educativa;
- Implementar uma cultura de inclusão;
- Preparar os jovens para a inserção na vida ativa, seja através do prosseguimento de estudos, seja através do ingresso no mercado de trabalho;
- Formar jovens conscientes dos seus deveres de cidadania em todas as suas dimensões;
- Valorizar o desenvolvimento dos profissionais que nele trabalham;
- Aplicar políticas de autorregulação e de qualidade dos serviços prestados nos contextos humano e físico;
- Promover a equidade e o sucesso educativo, garantindo a todos os alunos o acesso a uma cultura científica e artística de base humanista;
- Promover a utilização das novas tecnologias;
- Responder à heterogeneidade dos alunos identificando barreiras e potencialidades à aprendizagem, de forma a proporcionar múltiplos meios de representação, múltiplos meios de ação e de expressão e múltiplos meios de envolvimento;
- Promover o gosto pela busca autónoma de conhecimento;
- Valorizar a solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa.

4.1. Missão, visão e princípios

Missão

A missão do aeSB estrutura-se num modelo de ensino e de aprendizagem de grande rigor académico, científico e humanista. A aposta numa dinâmica educativa assente no modelo humanista aponta para o desenvolvimento holístico do aluno e de liberdade, de acordo com as suas capacidades e potencialidades. A educação de ambição humanista pretende formar alunos que se tornem capazes de se situarem no mundo e que respeitem o legado transmitido pelos agentes educativos para participarem ativamente no movimento para o futuro. Pretende-se a promoção de uma Escola Inclusiva, de todos e para todos, com condições que permitam, aos alunos, o prosseguimento de estudos e a inclusão social e laboral.

O aeSB assume uma comunidade educativa que “ame pássaros em voo” daí a ousadia do lema: “Há Escolas que são Asas”, pois consubstancia um patamar superior, em que se pretende dotar os alunos das competências necessárias para que possam vir a ser cidadãos plenamente integrados, bem-sucedidos e ativos. Que se preparem para a conquista dos sonhos e da utopia.

Visão

No cumprimento da missão de formar verdadeiros cidadãos para a sociedade e para que os nossos alunos aprendam a voar, sejam curiosos e autodeterminados, está o fomento do sentido de pertença e de identidade ao agrupamento e a visão estratégica para o agrupamento:

- Tornar a comunidade educativa feliz;
- Contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses e expectativas dos alunos e das famílias;
- Mobilizar os agentes educativos para o sucesso escolar;
- Procurar a melhoria tendo em vista a qualidade do ensino, o sucesso educativo e o exercício da cidadania, assente nos princípios do PASEO;
- Assumir o aeSB como uma organização de referência nas relações com os alunos e com a comunidade;
- Responder, na valorização da escola e da sua cultura, às exigências da sociedade e dessa forma promover uma educação integral do aluno, preparando-o e qualificando-o para a vida ativa numa sociedade que está em constante mudança.

Princípios

- **Princípio da Escola Aberta**
Um agrupamento aberto à inovação, à contemporaneidade, e à participação ativa na comunidade.
- **Princípio da transparência**
Um agrupamento onde haja transparência em todos os níveis da sua vivência coletiva.
- **Princípio da envolvimento**
Um agrupamento onde todos se sentem implicados e responsáveis e que estabelece redes de colaboração e solidariedade pessoal e institucional.
- **Princípio da inclusão**
Um agrupamento integrador, abrangendo todos, sem exceção, entendendo que cada um tem as suas particularidades e que elas devem ser consideradas como diversidade, assumindo o compromisso da equidade.
- **Princípio do conhecimento**
Um agrupamento que valoriza o saber, o saber-ser, o saber-estar e o saber-fazer, desenvolvendo em todos o gosto de aprender mais e melhor.

4.2. Lema e Valores

Lema

O Agrupamento integra, na sua ação educativa, o propósito de Encorajar o voo 2.0.

Persegue-se com este propósito a intencionalidade de promover a escola como espaço educativo incluso de todos e para cada um, facilitador da educação integral do aluno.

Valores

O aeSB persegue na sua ação educativa um conjunto de valores que promovem a inclusão, a educação integral do aluno, valorizando ambientes de bem-estar da comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento de competências e capacidades dos alunos que levem à sua autonomia, praticando uma cultura de abertura à inovação e à criatividade, promovendo uma cidadania ativa e empenhada. Neste contexto, os valores do agrupamento são os seguintes:

- Bem-estar;
- Cidadania;
- Colaboração;
- Confiança;
- Equidade;
- Excelência;
- Exigência;
- Humanismo;
- Inovação;
- Integridade;
- Liberdade;
- Qualidade;
- Responsabilidade.

4.3. Prioridades de Intervenção

- Necessidade de elevar a um grau superior de aprendizagem a competência linguística dos alunos na oralidade, leitura e escrita;
- Melhorar o raciocínio lógico/abstrato e resolução de problemas;
- Enfatizar a articulação curricular horizontal e vertical na partilha de experiências com vista a uma maior reflexão sobre a sequencialidade das aprendizagens;
- Desbloquear o processo criativo do aluno;
- Implementar mecanismos de valorização da avaliação formativa;
- Motivar os professores para a mudança de paradigma educativo;
- Reconhecimento do “Eu” e valorização do “Outro” (saber-ser/saber-estar).

4.4. Objetivos e Metas Gerais

Eixos de Ação	Domínios de referência	Objetivos Gerais	Metas Gerais
<p><u>Eixo 1</u> Ética e Cidadania</p> <p><u>Eixo 2</u> Cenários Inovadores de Aprendizagem</p> <p><u>Eixo 3</u> Ciência e Conhecimento</p> <p><u>Eixo 4</u> Bem-estar, Saúde e Ambiente</p>	Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar as ações e atividades de forma intencional, organizada e orientada para a articulação curricular vertical e horizontal. ▪ Desenvolver um sistema organizativo baseado numa gestão democrática, que valorize as lideranças das diversas estruturas intermédias e promova processos de participação da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar um sistema articulado e criterioso de gestão, comunicação e participação entre todos os agentes educativos; ▪ Desenvolver ações formativas formais, informais e não formais para docentes, não docentes, pais e alunos, tendo em conta os eixos de ação e os recursos humanos existentes; ▪ Garantir a divulgação e a interligação entre os documentos estruturantes; ▪ Elaborar um plano de melhoria; ▪ Estabelecer um ambiente favorável e adequado ao desenvolvimento da vida escolar.

Estratégias de atuação

- Utilização do jornal escolar “Pau de Giz”, a rádio escolar “REO - Rádio Escolar Online”, a página do aeSB na web, nas redes sociais e os meios de comunicação social para dar a conhecer à comunidade a dinâmica do aeSB;
- Garantia da eficácia dos circuitos de comunicação interna;
- Promoção à participação em todos os projetos e ações da iniciativa dos parceiros locais que estejam em convergência com o PEA;
- Elaboração de planos de formação para docentes e não docentes, de acordo com as necessidades do agrupamento em articulação com o plano de formação CFMS;
- Desenvolvimento de uma cultura de participação de toda a comunidade escolar na construção e apropriação dos documentos estruturantes baseado num trabalho colaborativo e de ética profissional;
- Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

Eixos de Ação	Domínios de referência	Objetivos Gerais	Metas Gerais
<p><u>Eixo 1</u> Ética e Cidadania</p> <p><u>Eixo 2</u> Cenários Inovadores de Aprendizagem</p> <p><u>Eixo 3</u> Ciência e Conhecimento</p> <p><u>Eixo 4</u></p>	Prestação de serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver uma ação educativa de qualidade promovendo o sucesso educativo: Científico, Pedagógico e Relacional avaliando os resultados através do desenvolvimento das aprendizagens escolares, da inclusão, da equidade e excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprir regras de comportamento e convivência nos diversos espaços das escolas, diminuindo comportamentos descontextualizados de uma escola de bem-estar; ▪ Consolidar a qualidade e diversidade da oferta educativa investindo numa formação qualificada que corresponda aos requisitos e exigências da vida ativa, da cidadania plena e da formação ética e moral;

<p>Bem-estar, Saúde e Ambiente</p>			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuar a implementar momentos de monitorização e reflexão contínua de dados suscetíveis de avaliar a qualidade do serviço educativo do agrupamento; ▪ Continuar a desenvolver práticas de avaliação e regulação das aprendizagens, recorrendo a estratégias de avaliação diversificadas e promotoras da participação dos alunos, encarregados de educação e comunidade; ▪ Generalizar as práticas de análise dos resultados a todas as estruturas educativas; ▪ Planificar, monitorizar e diversificar com intencionalidade recorrendo à diversificação de metodologias ativas, transversais e inovadoras, com vista à melhoria das aprendizagens; ▪ Melhorar as condições físicas e de trabalho para toda comunidade escolar; ▪ Aperfeiçoar o funcionamento dos serviços prestados, a nível do aeSB.
<p>Estratégias de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa; ▪ Promoção do bem-estar de todos os intervenientes na ação educativa; ▪ Continuidade e reforço do apoio aos alunos, família e restante comunidade; ▪ Reforço de ações no âmbito da dimensão social do aeSB (escola-família/família-escola); ▪ Práticas de prevenção precoce do insucesso; ▪ Diferenciação pedagógica nas atividades e na avaliação; ▪ Práticas de metodologias ativas, transversais e inovadoras; ▪ Diversificação dos instrumentos de avaliação; ▪ Operacionalização, em todos os contextos de aprendizagem na avaliação dos alunos, aprendizagens significativas; ▪ Potencialização do contributo das associações de pais e encarregados de educação no processo educativo; ▪ Fomento de projetos, clubes e atividades em plena articulação com o PASEO; ▪ Reforço da dinâmica escolar com projetos nacionais/internacionais, nomeadamente Erasmus+, <i>eTwinning</i>, robustecendo aprendizagens com a dimensão europeia; ▪ Reforço de momentos comuns de articulação, partilha e reflexão da comunidade educativa; ▪ Criação de momentos, intra e interdisciplinares, para planificação e implementação de atividades; ▪ Promoção de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais. 			

Eixos de Ação	Domínios de referência	Objetivos Gerais	Metas Gerais
<p><u>Eixo 1</u> Ética e Cidadania</p> <p><u>Eixo 2</u> Cenários Inovadores de Aprendizagem</p> <p><u>Eixo 3</u> Ciência e Conhecimento</p> <p><u>Eixo 4</u> Bem-estar, Saúde e Ambiente</p>	Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma cultura de autoavaliação/ avaliação interna potenciando a intervenção da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar mecanismos regulares de articulação pedagógica vertical e horizontal e de trabalho colaborativo; Monitorizar os processos de avaliação; Dinamizar e melhorar os mecanismos regulares de autoavaliação, promovendo a participação dos diferentes atores escolares nos processos de reflexão e de elaboração de planos de intervenção e melhoria.

Estratégias de atuação

- Continuação do trabalho da equipa de autoavaliação, representativa de toda a comunidade escolar, na elaboração do relatório de autoavaliação, tendo em vista a melhoria dos processos e resultados;
- Consolidação de práticas de autoavaliação que impliquem a auscultação, participação e envolvimento da comunidade educativa;
- Divulgação dos resultados da equipa nas diferentes estruturas organizacionais do aeSB;
- Reforço dos mecanismos de envolvimento dos agentes educativos na produção de planos de melhoria;
- Consolidação da autoavaliação sistemática do Plano Anual de Atividades;
- Monitorização dos resultados escolares obtidos nos vários níveis, quer ao nível interno, quer externo, ajustando a intervenção do aeSB;
- Construir planos de ação com indicadores relativos à qualidade de sucesso educativo;
- Criação de questionários e *focus group* para aferir o grau de satisfação da comunidade escolar;
- Melhoria do separador “Autoavaliação” na página eletrónica do aeSB.

Eixos de Ação	Domínios de referência	Objetivos Gerais	Metas Gerais
<p><u>Eixo 1</u> Ética e Cidadania</p> <p><u>Eixo 2</u> Cenários Inovadores de Aprendizagem</p> <p><u>Eixo 3</u> Ciência e Conhecimento</p> <p><u>Eixo 4</u></p>	Resultados Académicos e Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Promover o sucesso educativo, cidadania ativa e o estilo de vida saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> Superar a média nacional dos percursos de sucesso de alunos com perfil socioeconómico semelhante ao aeSB; Manter as taxas de abandono escolar em valores próximos de 0%; Manter as taxas de transição/aprovação; Diminuir, anualmente, em 10% a taxa média de insucesso, em todas as áreas curriculares, tendo como valor de referência a média dos quatro anos anteriores;

Bem-estar, Saúde e Ambiente			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Igualar/superar a média nacional dos resultados das provas finais e dos exames nacionais; ▪ Garantir uma avaliação que promova a dimensão da escola inclusiva; ▪ Fortalecer a relação escola/bem-estar.
Estratégias de atuação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise comparativas dos resultados; ▪ Continuidade de medidas de Promoção de Sucesso Escolar; ▪ Promoção da equidade de modo a garantir a melhoria dos resultados; ▪ Envolvimento e corresponsabilização da comunidade educativa; ▪ Valorização do mérito e do desempenho em competências académicas e competências sociais (resultados académicos e comprometimento social); ▪ Promoção de um ambiente saudável e estimulante para todos os membros da comunidade educativa, proporcionando um desenvolvimento equilibrado nas várias vertentes da saúde (física, mental e social); ▪ Promoção de projetos e práticas que impliquem a implementação da preservação do meio ambiente e de gestão sustentável dos recursos no aeSB. 			

4.5. Eixos de ação

Eixo 1 - Ética e Cidadania

Objetivo	E1.O1 Promover uma educação focada nos valores de cidadania de forma a conduzir a cidadãos responsáveis, com capacidade crítica e reflexiva, capazes de assumir, na sua liberdade individual, o respeito pelos outros.
Ações	+ Escola + Cidadania + Escola + Arte

Ação +Escola +Cidadania

E1.O1.OE1 Objetivo específico:

Promover momentos de reflexão, partilha, ação e aprendizagem que favoreçam a aquisição de conhecimentos proporcionando o desenvolvimento de temas transversais com recurso a cenários de aprendizagem diversificados.

Indicadores

- Número de iniciativas de exercício de cidadania desenvolvidas;
- Número de assembleias de alunos.

Metas

- Aumentar, anualmente, em 1 iniciativa por período, por ano de escolaridade, de exercício de cidadania (Ponto de partida - 1 iniciativa por período, por ano de escolaridade);
- Aumentar, anualmente, em 1 o número de assembleias de escola por escola/ano (Ponto de partida - 2 assembleias de escola).

Ação +Escola +Arte

E1.O1.OE2 Objetivo específico:

Construir experiências artísticas que fortaleçam o vínculo dos alunos com os processos de aprendizagem e com valores de cidadania.

Indicadores

- Número de atividades envolvendo competências artísticas;
- Número de alunos envolvidos.

Metas

- Participação de 70% de alunos dos diferentes ciclos.

Eixo 2 - Cenários Inovadores de Aprendizagem

Objetivo	E2.O1 Potenciar a utilização de práticas inovadoras numa perspetiva inclusiva, que invista na transversalidade do currículo e que eduque para a cidadania, com experiências que fomentem a reflexão crítica, o cooperativismo, a entreajuda e a autonomia.
Ações	Inovação Curricular Momentos de Partilha

Ação Inovação Curricular**E2.O1.OE1 Objetivo específico:**

Promover aprendizagens ativas e significativas, criando espaços de inovação pedagógica e utilizando metodologias híbridas, diferenciadas e personalizadas.

Indicadores

- Número de práticas pedagógicas assentes em metodologias ativas de aprendizagem, como sendo o trabalho de projeto e atividades cooperativas de aprendizagem;
- Iniciativas e projetos no âmbito da educação para a leitura.

Metas

- Pelo menos uma atividade assente em metodologias ativas de aprendizagem, por turma, por período letivo;
- Envolver pelo menos 90% dos alunos em atividades no âmbito da educação para a leitura (em articulação com a BE).

Ação Momentos de Partilha**E2.O1.OE2 Objetivo específico:**

Promover a partilha de experiências entre professores, entre professor/aluno e aluno/aluno, garantindo o trabalho cooperativo, a partilha de experiências e a potenciação das aprendizagens.

Indicadores

- Número de atividades de cooperação entre os diferentes atores e estruturas educativas com vista à melhoria das práticas pedagógicas;
- Grau de cumprimento do Plano de formação.

Metas

- 1 tempo letivo semanal no horário docente para atividades de cooperação entre os diferentes atores educativos;
- Cumprimento de 60% das necessidades de formação identificadas no plano de formação.

Eixo 3 - Ciência e Conhecimento

Objetivo	E3.O1. Promover uma cultura científica dos alunos, dotando-os de conhecimentos científicos em diversas áreas.
Ações	Pequenos e Grandes Cientistas e Ciência em Ação

Ação Pequenos e Grandes Cientistas e Ciência em Ação**E3.O1.OE1 Objetivo específico:**

Fomentar o gosto dos alunos pelas ciências experimentais, que lhes permita compreender melhor o processo de ensino/aprendizagem das ciências.

Indicadores

- Número de atividades de trabalho prático experimental em articulação.

Metas

- Envolver 100% das turmas do pré-escolar na ação “Pequenos e Grandes Cientistas”;
- Anos envolvidos em atividades de trabalho prático experimental entre a EBS e as Escolas Básicas: 23/24 – 3.º e 4.º anos; 24/25 – 2.º, 3.º e 4.º anos; 25/26 – 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos.

Eixo 4 - Bem-Estar, Saúde e Ambiente

Objetivo	E4.O1 Criar um clima de escola baseado num ambiente de humanismo e responsabilidade, pautada por padrões de exigência, promotores de qualidade, felicidade e bem-estar da comunidade educativa.
Ações	Gestão Emocional e Corporal Desporto Trocado por Miúdos

Ação 1 - Gestão Emocional e CorporalE4.O1.OE1 Objetivo específico:

Desenvolver competências sociais, emocionais e físicas promotoras de bem-estar.

Indicadores

- Número de ações para promoção da saúde e bem-estar.

Metas

- Aumentar em 1 por ano letivo (Ponto de partida – 1 ação).

Ação 2 - Desporto Trocado por MiúdosE4.O1.OE2 Objetivo específico:

Fomentar estratégias de práticas desportivas, bem como novos cenários de aprendizagem transversais ao currículo, promovendo o bem-estar assente em valores éticos e morais.

Indicadores

- Número de atividades no âmbito da prática desportiva promotora de valores éticos e de conhecimento;
- Número de alunos integrados no Desporto Escolar.

Metas

- Número de atividades \geq a 3 por ano;
- Aumentar anualmente em 5% a participação dos alunos inscritos nos grupos-equipa do DE.

5. Avaliação, revisão e divulgação do Projeto Educativo

5.1. Divulgação do Projeto Educativo

Depois de aprovado, o PE do aeSB será distribuído por todos os estabelecimentos de ensino, pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação e disponibilizado no site do agrupamento.

5.2. Avaliação e revisão/monitorização

No âmbito do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (alínea c), número 1, do artigo 13º), com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, compete ao Conselho Geral “Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.” A avaliação deste documento estruturante tem como objetivo analisar o grau da sua implementação e refletir sobre os efeitos da sua aplicação nas práticas globais da escola. Atendendo à importância reconhecida à autoavaliação para qualquer instituição que caminhe em busca de uma melhoria efetiva, deve ser uma prática sistemática e plenamente participada por todos os agentes educativos.

Este trabalho de avaliação do PEA deverá ser executado por uma equipa de avaliação que criará os instrumentos mais adequados para o efeito e acompanhará a sua implementação. A avaliação deverá fornecer dados que permitam intervir na ação e que possam corrigir e/ou melhorar a:

- Coerência (relação entre o projeto, problemas, prioridades, objetivos, ações e resultados);
- Eficácia (relação entre as ações e os resultados);
- Eficiência (no desenvolvimento do projeto, gestão e administração dos recursos e meios).

5.2.1. Formas e Momentos de Avaliação

5.2.1.1. Contínua

A ser desenvolvida ao longo do tempo de implementação do PEA de modo a permitir eventuais reformulações. Implica a existência de mecanismos/instrumentos de autorregulação e melhoria.

5.2.1.2. Periódica

Constituindo um complemento da avaliação contínua, ocorrerá preferencialmente no final de cada ano letivo, de modo a:

- Detetar obstáculos à concretização do PEA e formas de os superar;
- Verificar a eficácia das estratégias adotadas na concretização dos objetivos do PEA;
- Avaliar o impacto do grau de consecução dos objetivos do PEA;
- Integrar eventuais alterações pertinentes e eficazes ao ano seguinte.

5.2.1.3. Final

No término da vigência do PEA, a avaliação final incluirá, para além de uma reflexão, um conjunto de instrumentos a aplicar a todos os intervenientes da comunidade educativa, com o intuito de avaliar o grau de consecução das finalidades e objetivos do mesmo, a identificação das finalidades e fragilidades a considerar no PEA seguinte, sugestões para a consecução dessas finalidades e a resolução dessas fragilidades. Por fim, o Conselho Geral, na posse de todos estes dados, ultimarará o processo de avaliação que será expresso num relatório de avaliação final a apresentar a toda a comunidade escolar.

5.2.2. Monitorização

O acompanhamento da consecução do PEA deve ser feito tendo em conta os contributos das equipas de avaliação do agrupamento, observando:

- A aferição do grau de consecução das linhas de ação definidas no PEA;
- A articulação do PEA com o Plano Anual de Atividades, clubes e projetos;
- A atualidade das prioridades estabelecidas no PEA.

5.3. Intervenientes

- Equipa de autoavaliação do agrupamento;
- Conselho Geral;
- Conselho Pedagógico;
- Diretor;

- Diferentes órgãos e estruturas representativas de toda a comunidade educativa;
- Dinamizadores das atividades e das equipas pedagógicas;
- Inquiridos (alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pais/encarregados de educação, ...).

5.4. Metodologia/critérios de avaliação

- Monitorização sistemática dos dados estatísticos relativos aos resultados educativos dos alunos;
- Apreciação dos relatórios de reflexão crítica elaborados pelos serviços e estruturas de orientação educativa, no final de cada ano letivo;
- Apreciação dos relatórios elaborados pela equipa de autoavaliação do agrupamento;
- Realização de relatórios/avaliação no final da realização de cada atividade constante do PAA;
- Apreciação dos relatórios periódicos e final do cumprimento do PAA, apresentados em sede de Conselho Geral;
- Aplicação de inquéritos/questionários aos diferentes elementos da comunidade educativa;
- Divulgação, a todos os elementos da comunidade educativa, da informação recolhida neste processo de avaliação, tornando-os parte ativa do aeSB, na definição e implementação de ações de melhoria para superação e/ou diminuição das dificuldades, na identificação de oportunidades/constrangimentos passíveis de interferir com o cumprimento dos objetivos definidos;
- Recomendações emanadas pelos órgãos da tutela do Ministério da Educação, designadamente a Inspeção Geral da Educação e Ciência.



ANEXO 1

Oferta Formativa 2023/2024

- Ensino pré-escolar
- 1.º Ciclo do Ensino Básico
- 2.º Ciclo do Ensino Básico
- 3.º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
 - Cursos Científico-Humanísticos
 - Artes Visuais
 - Ciências e Tecnologias
 - Ciências Socioeconómicas
 - Línguas e Humanidades
 - Cursos Profissionais
 - Técnico/a de Apoio Psicossocial
 - Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos

ANEXO 2

Critérios de constituição das turmas e de elaboração dos horários

Para promoção do sucesso educativo dos alunos e para as saudáveis condições de trabalho dos docentes, na constituição de turmas e na elaboração dos respetivos horários estabelecem-se critérios de natureza pedagógica, anualmente definidos em sede de conselho pedagógico e em respeito pelos normativos legais.

Educação Pré-escolar

- O grupo deve ser construído por crianças em diferentes etapas de desenvolvimento e com diversos saberes;
- A constituição do grupo deve ter em conta o previsto no RTP do aluno, caso este se encontre ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual,;
- As solicitações formuladas pelos encarregados de educação são consideradas sempre que possível, desde que devidamente fundamentadas e apresentadas nos prazos legais;
- A constituição do grupo deve ser preservada, na transição de ano letivo.

Ensino Básico e Ensino Secundário

- A constituição da turma deve manter-se na transição de ano letivo;
- Na constituição da turma, devem ser consideradas as orientações sobre casos particulares de alunos, emanadas do conselho de turma do ano transato;
- Os alunos retidos integram equitativamente turmas diferentes;
- As solicitações formuladas pelos encarregados de educação são consideradas sempre que possível, desde que devidamente fundamentadas e apresentadas nos prazos legais;
- A transferência de turma do aluno pode ser requerida, pelo encarregado de educação, por escrito e fundamentada, nos prazos da legislação em vigor e desta cabe à Diretora dar deferimento, ou não, considerando razões de caráter pedagógico e/ou administrativo;
- No 10.º ano, na constituição da turma, dentro do mesmo curso, deve ser observada a homogeneidade da mesma no que refere às línguas estrangeiras e às disciplinas de opção, por forma a evitar desdobramentos e junções de turmas;
- Os alunos provenientes de países estrangeiros, que revelem especiais dificuldades ao nível da língua portuguesa, devem, quando possível, ser integrados na própria turma a fim de simplificar a prestação do apoio pedagógico previsto;
- Compete à Diretora, por proposta do conselho de turma ou por razões pedagógicas e/ou administrativas que se prendam com a promoção do sucesso educativo ou insuficiência de número de alunos em algumas opções curriculares, propor junto da DGEstE que determinada turma funcione com um número de alunos inferior ou superior ao previsto na lei.

Sem prejuízo dos normativos legais, aquando da elaboração dos horários das turmas e dos docentes, são tidas em conta as seguintes orientações:

- Respeitar a continuidade do professor na turma, desde que não haja motivos que sugiram a sua substituição;
- Considerar, na distribuição de serviço, a adequação do perfil do docente às necessidades da turma;
- Atender à não atribuição de turmas, com disciplinas sujeitas a exame final, a docentes para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada;
- Considerar uma distribuição equilibrada de níveis, pelos distintos docentes do grupo disciplinar/disciplina, sendo de evitar a atribuição de mais de três níveis a cada professor;
- Evitar a lecionação das disciplinas de línguas estrangeiras em tempos consecutivos bem como a lecionação da mesma disciplina em dias seguidos;
- Respeitar um intervalo de pelo menos uma hora desde o horário de almoço da turma e o início das aulas de educação física;
- Atribuir, no horário letivo da turma, uma carga horária diária não superior a oito tempos letivos;
- Acautelar, no horário letivo da turma, a existência de tempos livres no desenvolvimento da distribuição dos tempos letivos;
- Contemplar, no horário do docente, um período para almoço de uma hora;
- Ajustar, sempre que possível, o horário de funcionamento dos clubes e da sala de apoio ao estudo aos tempos livres dos alunos, por forma a promover a sua frequência;
- A responsabilidade da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência da Diretora.

ANEXO 3

Opções estruturantes de natureza curricular

O aeSB investe em prioridades e opções curriculares estruturantes no desenvolvimento do planeamento curricular, de acordo com o estabelecido no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estas visam:

- A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.
- A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

Matrizes curriculares

Educação Pré-Escolar

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL		25h letivas
Componentes	A. Construção da identidade e autoestima	
	B. Independência e autonomia	
	C. Consciência de si como aprendiz	
	D. Convivência democrática e cidadania	
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO		
Domínio da educação física		
Domínio da educação artística		
Subdomínios	Artes visuais	
	Jogo Dramático/Teatro	
	Música	
	Dança	
Domínio da linguagem oral		
Componentes	Comunicação Oral	
	Consciência Linguística	
Domínio da abordagem à escrita		
Componentes	Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	
	Identificação de convenções da escrita	
	Prazer e motivação para ler e escrever	
Domínio da Matemática		
Componentes	Números e Operações	
	Organização e Tratamento de Dados	
	Geometria e Medida	
	Interesse e Curiosidade pela Matemática	
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO		
Componentes	Introdução à Metodologia Científica	
	Abordagem às Ciências	
	Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias	

Ensino básico
1.º Ciclo

Componentes de currículo			Carga horária semanal (horas)			
			1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	Cidadania e Desenvolvimento (c)	TIC (c)	7	7	7	7
Matemática			7	7	7	7
Estudo do Meio			3	3	3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)			3	3	3	3
Educação Física			2	2	2	2
Apoio ao Estudo (a)			2	2	0,5	0,5
Oferta Complementar (b) - “Encorajar o voo”			1	1	0,5	0,5
Inglês			--	--	2	2
Total			25	25	25	25
Educação Moral e Religiosa (d)			1	1	1	1
Atividades de Enriquecimento Curricular (e)			5	5	5	5

- (a) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- (b) A nova componente, criada pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta identidade e documentos curriculares próprios.
- (c) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- (d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- (e) Atividades de carácter facultativo.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)
Oferta

Ano de Escolaridade	Atividades
1.º, 2.º, 3.º e 4.º	Desporto (2h), Música (2h), Atividades Lúdico-Expressivas (1h)

2.º Ciclo

Componentes de currículo	Carga horária semanal (minutos) (tempos)	
	5.º ano	6.º ano
Línguas e Estudos Sociais		
Português	250 (2+1+1+1)	200 (2+1+1)
Inglês	150 (1+1+1)	150 (1+1+1)
História e Geografia de Portugal	100 (1+1)	150 (2+1)
Cidadania e Desenvolvimento	25 (0,5)	25 (0,5)
Matemática e Ciências		
Matemática	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)
Ciências Naturais	150 (2+1)	150 (2+1)
Educação Artística e Tecnológica		
Educação Visual	100 (2)	100 (2)
Educação Tecnológica	75 (1+0,5)	75 (1+0,5)
Educação Musical	100 (2)	100 (2)
Tecnologias de Informação e Comunicação	50 (1)	50 (1)
Educação Física	150 (2+1)	150 (2+1)
Expressão Artística (a)		
Dança	50 (1)	
Teatro		50 (1)
Educação Moral e Religiosa (b)	50 (1)	50 (1)

- (a) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística. Frequência obrigatória.
- (b) Disciplina de frequência facultativa.

2.º Ciclo – Ensino Articulado (Música / Dança)

Componentes de currículo	Carga horária semanal (minutos) (tempos)	
	5.º ano	6.º ano
Línguas e Estudos Sociais		
Português	250 (2+1+1+1)	200 (2+1+1)
Inglês	150 (2+1)	150 (2+1)
História e Geografia de Portugal	100 (1+1)	150 (2+1)
Cidadania e Desenvolvimento	25 (0,5)	25 (0,5)
Matemática e Ciências		
Matemática	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)
Ciências Naturais	150 (2+1)	150 (2+1)
Educação Artística e Tecnológica		
Educação Visual	100 (2)	100 (2)
Educação Física	150 (2+1)	150 (2+1)
Educação Moral e Religiosa (a)	50 (1)	50 (1)
Oferta Complementar Tecnologias de Informação e Comunicação	50 (1)	50 (1)

(a) Disciplina de frequência facultativa.

3.º Ciclo

Componentes de currículo	Carga horária semanal (a) (minutos) (tempos)		
	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)
Línguas Estrangeiras:			
Inglês	150 (2+1)	150 (2+1)	150 (2+1)
Língua Estrangeira II	100 (1+1)	100 (1+1)	100 (1+1)
Ciências Sociais e Humanas:			
História (a)	125 (1+1+0,5)	100 (1+1)	100 (1+1)
Geografia (a)	125 (1+1+0,5)	100 (1+1)	100 (1+1)
Cidadania e Desenvolvimento (b)	25 (0,5)	25 (0,5)	25 (0,5)
Matemática	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)
Ciências Físico-Naturais:			
Ciências Naturais	125 (a) (1+1+0,5)	150 (1+1+1)	150 (1+1+1)
Físico-Química	125 (a) (1+1+0,5)	150 (1+1+1)	150 (1+1+1)
Educação Artística e Tecnológica:			
Educação Visual	100 (2)	100 (2)	100 (2)
Expressão Artística			
Teatro	25 (0,5)		
Desenho Científico		25 (0,5)	
Laboratório da Criatividade			25 (0,5)
Tecnologias de Informação e Comunicação	50 (1)	50 (1)	50 (1)
Educação Física	150 (2+1)	150 (2+1)	150 (2+1)
Educação Moral e Religiosa (c)	50 (1)	50 (1)	50 (1)

(a) 50 minutos + 50 minutos + 50 minutos quinzenalmente.

(b) Funcionamento quinzenal

(c) Disciplina de frequência facultativa.

3.º Ciclo – Ensino articulado da Música

Componentes de currículo	Carga horária semanal (a) (minutos) (tempos)		
	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)
Línguas Estrangeiras:			
Inglês	150 (2+1)	150 (2+1)	150 (2+1)
Língua Estrangeira II	100 (1+1)	100 (1+1)	100 (1+1)
Ciências Sociais e Humanas:			
História (a)	125 (1+1+0,5)	100 (1+1)	100 (1+1)
Geografia (a)	125 (1+1+0,5)	100 (1+1)	100 (1+1)
Cidadania e Desenvolvimento (b)	25 (0,5)	25 (0,5)	25 (0,5)
Matemática	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)
Ciências Físico-Naturais:			
Ciências Naturais	125 (a) (1+1+0,5)	150 (1+1+1)	150 (1+1+1)
Físico-Química	125 (a) (1+1+0,5)	150 (1+1+1)	150 (1+1+1)
Educação Artística e Tecnológica:			
Educação Visual (c)	100 (2)	100 (2)	100 (2)
Tecnologias de Informação e Comunicação	50 (1)	50 (1)	50 (1)
Educação Física	150 (2+1)	150 (2+1)	150 (2+1)
Educação Moral e Religiosa (c)	50 (1)	50 (1)	50 (1)

(a) 50 minutos + 50 minutos + 50 minutos quinzenalmente.

(b) Funcionamento quinzenal

(c) Disciplina de frequência facultativa.

Ensino Secundário

Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Componentes de formação	Carga horária semanal (minutos) (tempos)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral			
Português	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)	250 (2+2+1)
Inglês	150 (2+1)	150 (2+1)	
Filosofia	150 (2+1)	150 (2+1)	
Educação Física	150 (2+1)	150 (2+1)	150 (2+1)
Específica			
Matemática A	250 (2+2+1)	250 (2+2+1)	300 (2+2+2)
Física e Química A	350 (2+2+3)	350 (2+2+3)	
Biologia e Geologia	350 (2+2+3)	350 (2+2+3)	
Biologia			150 (2+1)
Psicologia B ou Inglês ou Física ou Química			150 (2+1)
Cidadania e Desenvolvimento	20 (0,5)	20 (0,5)	25 (0,5)
Educação Moral e Religiosa (a)	(50) (1)	(50) (1)	(50) (1)
Total	1620 (1670)	1620 (1670)	1035 (1085)

(a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

Componentes de formação	Carga horária semanal (minutos) (tempos)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral			
Português	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)	250 (2+2+1)
Inglês	150 (2+1)	150 (2+1)	
Filosofia	150 (2+1)	150 (2+1)	
Educação Física	150 (2+1)	150 (2+1)	150 (2+1)
Específica			
Matemática A	250 (2+2+1)	250 (2+2+1)	300 (2+2+2)
Economia A	300 (2+2+2)	300 (2+2+2)	
Geografia A	300 (2+2+2)	300 (2+2+2)	
Geografia C			150 (2+1)
Psicologia B ou Inglês			150 (2+1)
Cidadania e Desenvolvimento	30	30	35
Educação Moral e Religiosa (a)	(50) (1)	(50) (1)	(50) (1)
Total	1530 (1580)	1530 (1580)	1035 (1085)

(a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Componentes de formação	Carga horária semanal (minutos) (tempos)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral			
Português	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)	250 (2+2+1)
Inglês	150 (2+1)	150 (2+1)	
Filosofia	150 (2+1)	150 (2+1)	
Educação Física	150 (2+1)	150 (2+1)	150 (2+1)
Específica			
História A	250 (2+2+1)	250 (2+2+1)	300 (2+2+2)
Geografia A	300 (2+2+2)	300 (2+2+2)	
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	300 (2+2+2)	300 (2+2+2)	
Geografia C			150 (2+1)
Psicologia B ou Inglês			150 (2+1)
Cidadania e Desenvolvimento	30	30	35
Educação Moral e Religiosa (a)	(50) (1)	(50) (1)	(50) (1)
Total	1530 (1580)	1530 (1580)	1035 (1085)

(a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais

Componentes de formação	Carga horária semanal (minutos) (tempos)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral			
Português	200 (2+1+1)	200 (2+1+1)	250 (2+2+1)
Inglês	150 (2+1)	150 (2+1)	
Filosofia	150 (2+1)	150 (2+1)	
Educação Física	150 (2+1)	150 (2+1)	150 (2+1)
Específica			
Desenho A	250 (2+2+1)	250 (2+2+1)	300 (2+2+2)
Geometria Descritiva A	300 (2+2+2)	300 (2+2+2)	
História e Cultura das Artes	300 (2+2+2)	300 (2+2+2)	
Geografia C			150 (2+1)
Psicologia B ou Inglês			150 (2+1)
Cidadania e Desenvolvimento	30	30	35
Educação Moral e Religiosa (a)	(50) (1)	(50) (1)	(50) (1)
Total	1530 (1580)	1530 (1580)	1035 (1085)

(a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

Curso Profissional de Técnico(a) Apoio Psicossocial

Componentes de formação		Carga horária anual (horas)		
		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Sociocultural				
Português		105	105	110
Inglês		76	72	72
Área de Integração		76	72	72
Tecnologias de Informação e Comunicação		100		
Educação Física		48	48	44
Científica				
Psicologia		50	100	50
Sociologia		50	100	50
Matemática		100		
Tecnológica				
Área de Expressões (corporal, dramática, musical e plástica)		125	125	200
Comunidade e Intervenção Social		125	100	50
Animação Sociocultural		75	100	50
Psicopatologia Geral		50	50	50
Formação em contexto de trabalho			200	400
Educação Moral e Religiosa (a)		(32)	(26)	(23)
Total		1080 (1012)	1072 (1098)	1171 (1194)

(b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

Curso Profissional de Técnico(a) Gestão Equipamentos Informáticos

Componentes de formação		Carga horária anual (horas)		
		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Sociocultural	Cida dani a e Des env olvi me nto			
Português		105	105	110
Inglês		76	72	72
Área de Integração		76	72	72
Tecnologias de Informação e Comunicação		100		
Educação Física		48	48	44
Científica				
Físico-Química		100	100	
Matemática		100	120	80
Tecnológica				
Eletrónica Fundamental	90	75	85	
Instalação e Manutenção de Equipamentos	125	100	50	
Informáticos	125	160	90	
Sistemas Digitais e Arquitetura de Computadores	50	50	100	
Comunicação de Dados				
Formação em contexto de trabalho		200	400	
Educação Moral e Religiosa (a)		(32)	(23)	
Total		995 (1027)	1082 (1108)	1146 (1169)

(a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

ANEXO 4

Formação – áreas prioritárias

No campo de ação do plano de formação do aeSB as grandes linhas que o integram centram-se nos seguintes eixos: ações de formação para pessoal docente e não docente; formação estrategicamente dirigida a pais/encarregados de educação (responsabilização no processo de cooperação e participação com a escola, na condução do sucesso escolar dos seus educandos); e a alunos - em áreas de relevância que edifiquem uma mais-valia - não só no que diz respeito à motivação para as aprendizagens e aplicação de regras do saber estar e de convivência, mas também no que toca ao alargamento das atividades de motivação para o trabalho escolar.

Assim, para a melhoria da qualidade da ação educativa que o agrupamento desenvolve, é essencial a realização de formação nas seguintes áreas:

Pessoal docente

- Flexibilidade Curricular;
- Educação Inclusiva;
- Métodos ativos e criativos de aprendizagem;
- Medidas de Suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Avaliação para as aprendizagens, designadamente em rubricas de avaliação;
- Inteligência socio-emocional e desenvolvimento pessoal;
- Dinâmicas/necessidades específicas dos projetos/Planos do agrupamento, nomeadamente: valorização do Desporto Escolar, Bem Estar, Saúde e Ambiente, Ética e Cidadania e Dinâmicas de Grupo.

Pessoal não docente

- Organização de laboratórios escolares/espços oficiais;
- Relações Interpessoais e Gestão de Conflitos;
- Higiene, saúde e segurança no trabalho;
- Educação inclusiva;
- Lidar com a indisciplina e violência – Programas de resolução de conflitos na escola;
- Suporte Básico de Vida;
- Prevenção/Proteção de crianças em risco;
- Dinâmicas/necessidades específicas dos projetos/Planos do agrupamento, nomeadamente: valorização do Desporto Escolar, Bem Estar, Saúde e Ambiente, Ética e Cidadania e Dinâmicas de Grupo.

Alunos

- Sucesso Escolar;
- Suporte Básico de Vida;
- Inteligência sócio emocional e desenvolvimento pessoal.

Pais/Encarregados de Educação

- Parentalidade Positiva;
- Escola, família e comunidade: que relação?;
- Academia Digital para Pais.